



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Reabilitar o Bairro da Malagueira (Re)Nascer da Água em Espaços Contemplativos

Daniela Eduarda Gonçalves Flores

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:

Doutora Soraya de Fátima Mira Godinho Monteiro Genin

Professora Auxiliar

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientadora:

Doutora Teresa Marquito Marat-Mendes

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Departamento De Arquitetura e Urbanismo

Reabilitar o Bairro da Malagueira
(Re)Nascer da Água em Espaços Contemplativos

Daniela Eduarda Gonçalves Flores

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:
Doutora Soraya de Fátima Mira Godinho Monteiro Genin
Professora Auxiliar
ISCTE -Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientadora:
Doutora Teresa Marquito Marat-Mendes
ISCTE -Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

REABILITAR O BAIRRO DA MALAGUEIRA

(RE) NASCER DA ÁGUA
EM ESPAÇOS CONTEMPLATIVOS

AGRADECIMENTOS

À professora e orientadora Soraya Genin, pela paciência, dedicação e preocupação demonstrada pelo meu trabalho.

À professora e coorientadora Teresa Marat Mendes pelos conselhos ao desenvolvimento da dissertação.

Ao professor Pedro Pinto pelas referências ajuda no aperfeiçoamento das peças desenhadas.

Às colegas e grandes amigas, Mariana, Joana e Gabriela que só tive o privilégio de conhecer no meu último ano de faculdade, mas que conto com vocês para as próximas adversidades futuras.

Aos meus pais, por me terem apoiado e acreditado em mim ao longo destes anos académicos.

Ao meu irmão que sempre me apoiou e que eu amo tanto. Podes contar com a mana, sempre!

À minha melhor amiga Mariana, que me acompanha na caminhada da vida há anos.

Ao meu amigo João Pedro Maia que tem uma paciência de anjo e me auxilia no que preciso.

Ao meu parceiro de vida, que me aturou nos momentos de maior pressão, que me viu a falhar e mesmo assim não desistiu de mim, que me puxa para cima diariamente e quando eu já não acredito em mim ele acredita pelos 2 e ajuda-me a reerguer. Hugo para ti vai ser o maior agradecimento de todos.

Por fim, mas não menos importante, um especial agradecimento à minha nova família que não é de sangue, mas é como se fosse, sem vocês esta complicada etapa não teria sido a mesma. Obrigada do fundo do coração pela paciência e carinho.

KEYWORDS

Álvaro Siza Vieira
Malagueira Neighborhood
Water
Route
Sustainability
Rehabilitation
Community

PALAVRAS-CHAVE

Álvaro Siza
Bairro da Malagueira
Água
Percurso
Sustentabilidade
Reabilitação
Comunidade

ABSTRACT

This master’s thesis is entitled «(Re)Nascer da água no Bairro em Espaços Contemplativos», due to the fact that when you visit the Malagueira neighborhood at any part of the year you feel enormous social fragility, from the current the lack of characterization of green zones, is a problem that is not seasonal and it is clear that even on days when people are welcome to go for a walk, residents do not circulate in this green spaces. When analyzing the problem further, it is clear that there is a link in leisure areas, this link, the water and the design intention is to revive this element in the neighborhood and consequently treat these spaces as contemplative and inviting for socializing and social activities.

In the development of the project through conversations with residents of the neighborhood, it became clear that water is not the only problem in green spaces. The biggest problems regarding casual conversations that these residents mention are related to spaces for practicing physical activity, namely, an area for pets and a children’s space. Responding to the needs of the population and always with the aim of reviving the Malagueira neighborhood, not only for residents, but also visitors to the city of Évora who see Malagueira as a good place to socialize and stay that was once dormant.

The proposal aims to enhance the green areas of Malagueira neighborhood, always with immense respect for the architects Álvaro Siza Vieira and the architect João Gomes da Silva who had a great impact on the creation of these spaces.

RESUMO

A presente dissertação de mestrado tem como título «(Re)Nascer da água no Bairro em Espaços Contemplativos», deve-se ao facto de quando se visita o Bairro da Malagueira em qualquer parte do ano sente-se uma enorme fragilidade social, devido à atual descaracterização dos espaços verdes, é um problema que não é sazonal, é notório que até nos dias convidativos ao passeio os moradores não circulam nos espaços verdes, ao analisar melhor o problema, é perceptível que há um elo de ligação nas zonas de lazer, esse elo é a água, a intenção de projeto é renascer o elemento «água» no bairro e por consequência a isso tratar estes espaços contemplativos e convidativos para o convívio e atividades sociais.

Ao longo do desenvolvimento do projeto através de conversas com moradores do bairro, percebe-se que não é só a água o único problema desde os espaços verdes. Das maiores problemáticas sobre as conversações casuais que estes moradores mencionam, são referentes aos espaços para a prática de atividade física, nomeadamente, área destinada a animais de companhia e um espaço infantil. Respondendo às necessidades da população e sempre com o objetivo de renascer o bairro da Malagueira, não só aos moradores, mas também os visitantes da cidade de Évora que vejam na Malagueira um bom lugar de convívio e permanência outrora adormecido.

A proposta pretende valorizar as zonas verdes do Bairro da Malagueira, sempre com imenso respeito pelos arquitectos Álvaro Siza Vieira e o arquitecto João Gomes da Silva que tiveram um grande impacto na concretização desses espaços.

ÍNDICE

Referências de Imagen	12
Glossário	16
Introdução	19
Metodologia	24
I – Aprender com o Siza	26
O arquiteto	30
Textos 01	35
II – Cidade de Évora	44
Planos de Évora	46
Os espaços verdes da cidade	56
Ribeira da Torregela	60
Eco-Trilho	65
III – O Bairro da Malagueira	76
Reflexão	80
V - O Projeto	84
Considerações Finais	98
Fontes	100
Referências	102
Anexos	

REFERÊNCIAS DE IMAGENS

	01. Gomes da Silva, J. 1987. Plano da Malagueira: Paisagem como Transformação. 30 pag.	02. Flores. D., 2023, «Caminhos do Slza»	03. Flores. D., 2023, «Jardim dos Socalcos»	04. Gimenez, D., 2022, «Jardim do Lago»	05. Imagens Cauny, 2022, «Siza Vieira desenha novo relógio Cauny» https://www.joiapro.pt/2022/09/19/siza-vieira-desenha-novo-relogio-cauny/
06. a.d., Espaço de Arquitectura, 2020, «Entrevista a Álvaro Slza Vieira» https://espacodearquitectura.com/artigos/entrevista-a-alvaro-siza-vieira/	07. Trigueiros, L.,1993, «Da amizade e do humor de (e com) Fernando Távora» https://revisitavora.wordpress.com/2016/02/14/da-amizade-e-do-humor-de-e-com-fernando-tavora/	08. RJS, 2016, «My Architectural Guide, Villa Savoye Le Corbusier» https://myarchitecturalguide.wordpress.com/2018/11/05/villa-savoye-le-corbusier/	09. Pereira, M. , 2015, «“Cartografia e iconografia antigas no processo evolutivo das torres militares, civis e religiosas na cidade de Évora –Portugal” » https://www.researchgate-net/publication/299437745_Cartografia_e_iconografia_antigas_no_processo_evolutivo_das_torres_militares_civis_e_religiosas_na_cidade_de_Evora_-Portugal	10. CM Évora, 2017, «Plana de Ornamento » https://www.cm-evora-pt/plano-diretor-municipal-vigor/	
11. CM Évora, 2011, «Plana de Ornamento » https://www.cm-evora-pt/plano-diretor-municipal-vigor/	12. Flores. D., 2023, «Crianças a brincar nas zonas verdes da Malagueira»	13. Flores. D., 2023, «Jardim dos Socalcos»	14. Flores. D., 2023, «Jardim do Lago»	15. Flores. D., 2023, «Jardim da Memória»	16. a.d., 2022, «Zona Verde da Vila Lusitano» https://nicelocal.pt/evora-city/entertainment/parque_da_vila_lusitano/
17. CM Évora, 2023, «Espaços Verdes da Cidade» Parque das Coronheiras https://www.cm-evora.pt/municipe/areas-de-acao/ambiente/espacos-verdes-jardins-e-lagos/	18. CM Évora, 2023, «Espaços Verdes da Cidade» Parque Infantil Dr. Almeida https://www.cm-evora.pt/municipe/areas-de-acao/ambiente/espacos-verdes-jardins-e-lagos/	19. Prandi, J., 2023, «Évora Portugal: O que fazer, roteiro e dicas» https://www.viagensecaminhos.com/2020/07/evora-portugal.html	20. CM Évora, 2023, «Espaços Verdes da Cidade» Jardim Público https://www.cm-evora.pt/municipe/areas-de-acao/ambiente/espacos-verdes-jardins-e-lagos/	21. Oliveira, V., 2021, «Jardim do Bacalhau - Portugal – Évora» https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Jardim_do_Bacalhau_-_Portugal_-_%C3%89vora_%2852194857470%29.jpg	22. a.d., 2023, «Jardim dos Colegiais» https://www.allaboutportugal.pt/pt/evora/jardins/jardim-dos-colegiais
23. Flores. D., 2023, «Percurso da Ribeira da Torregela no Bairro da Malagueira»	24. Google Maps, 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva» https://pt.wikiloc.com/trilhas-caminhada/eco-escolas-eco-trilho-da-esag-ribeira-da-torregela-103676840	25. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»	26. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»	27. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»	28. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»
29. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»	30. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»	31. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»	32. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»	33. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»	34. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»
35. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»	36. Flores. D., 2023, «Eco-Trilho do Percurso da Ribeira da Torregela»	37. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	38. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	39. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	40. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»
41. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	42. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	43. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	44. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	45. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	46. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»
47. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	48. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	49. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	50. a.d., 2022, «Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Viva»	51. Gamboias, R.,2012, «Borboleta-Malhadinha Speckled Wood (Pararge aegeria L.)» https://www.flickr.com/photos/rgamboias/with/7817948210/	52. . Luís Barros, J., 2014, «Carriça Troglodytes troglodytes Wren» https://www.flickr.com/photos/rgamboias/with/7817948210/
53. . Luís Barros, J., 2020, «Rouxinol-comum Luscinia megarhynchos Common nightingale» https://www.flickr.com/photos/59165737@N05/30988379958	54. Heitor, J., 2012, «Toutinegra de cabeça preta» https://www.flickr.com/photos/75903801@N07/with/36909572524/	55. Sarnadinha, A., 2016, «Cagado-mediterrânico (Mauremys leprosa)» https://www.flickr.com/photos/114599061@N02/24572569414/	56. Neves, B., 2016, «Garça-branca-grande» https://www.flickr.com/search/?text=Gar%C3%A7a%20branca	57. Lapa, L., 2022, «Galinha d'água, Eurasian Moorhen» https://www.flickr.com/search/?text=Galinha%20d%C2%B4agua%20%20%20%20%20	58. Lapa, L., 2022, «Pica-pau malhado, Great Spotted Woodpecker» https://www.flickr.com/search/?text=Picapau%20malhado%20%20%20%20%20%20

REFERÊNCIAS DE IMAGENS

	59. Milagaia, N.,2018, « <i>Cobra d´água Viperina</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Cobra%20d%C2%B4%C3%A1gua%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20	60. Carlos García Lorenzo, J., 2013, « <i>Frog</i> » https://www.flickr.com/search/?text=R%C3%A3%20verde%20%20%20%20%20%20	61. Frade, J., 2013, « <i>JAndorinhão-real (Apus melba)</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Andorinha%20real	62. a.d., 2022, « <i>Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Vivida</i> »	63. I. Aníbal Dias Liberal, L., 2011, « <i>ROMAZEIRA DE JARDIM1</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Rom%C3%A3zeira
64. Ribeiro, V., 2011 « <i>Yellow flowers</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Margarida%20Amarela%20%20%20%20%20%20	65. Peixoto, L., 2003, « <i>Carvalho</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Carvalho%20%20	66. a.d., 2022, « <i>Eco-Trilho ‹Ribeira da Torregela› - ESAG - Ribeira da Torregela Viva e Vivida</i> »	67. Mosteiro, S., 2012, « <i>A flor da silva</i> » https://www.flickr.com/photos/sindomosteiro/with/28441336032/	68. Silvestres, A.,2021, , « <i>Amoras</i> » https://www.flickr.com/photos/jakza/with/51208793580/	69. Grant, R.,2023, « <i>Tamargueira</i> » https://www.flickr.com/photos/12363891@N03/with/52723284257/
70. Silva, V.,2008, « <i>Three-cornered leek (allium triquetrum)</i> » https://www.flickr.com/search/?text=alho-bravo	71. Andrade, P., 2011, « <i>Pilriteiro - porte Crataegus monogyna</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Pilriteiro%20%C3%A1rvore	72. JF´s pics,2012, « <i>R0011760</i> » https://www.flickr.com/photos/64732064@N03/with/7203433678/	73. Silva,V.,2008 « <i>Fruto de Pilriteiro</i> » https://www.flickr.com/search/?text=pilriteiro	74. Clamote, F.,2013, « <i>Chupa-mel-roxo (Cerinthe major)</i> » https://obotanicoaprendiznateradosespantos.blogspot.com/2013/04/chupa-mel-roxo-cerinthe-major.html	75. Silva, V.,2008, « <i>Three-cornered leek (allium triquetrum)</i> » https://www.flickr.com/search/?text=alho-bravo
76. - Prognesi, R.,2020, « <i>Pervinca</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Pervincas	77. Andrade, P.,2011, « <i>Freixo - folhas</i> » https://www.flickr.com/search/?text=freixo%20folhas	78. - Jolivet, D., 2019, « <i>Averdon (Loir-et-Cher)</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Choupo%20branco	79. Pan, L., 2009, « <i>Flora da Tapada de Mafra 06</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Choupo%20%E2%80%93%20negro%20	80. Prechlak,C.,2012, « <i>Margarida</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Margaridas	81. Menchuela, 2015, « <i>Bladder senna</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Espanta%20%E2%80%93%20lobos%20%20%20%20%20%20
82. Valente, E., 2008 « <i>Figueira</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Figueira%20%20%20%20%20	83. Breitenbach, D., 2011, « <i>Ortelã</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Ortel%C3%A3%20%20	84. - zwigmar, 2010, « <i>Erva-das-pampas</i> » https://www.flickr.com/search/?text=pampas%20ervas	85. Ferreira de sousa, F., 2007, « <i>Flor de sabugueiro II</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Flor%20de%20sabugueiro%20%20%20%20%20	86. Durand, F., 2012,« <i>Cana-de-açúcar</i> » https://www.flickr.com/search/?text=cana%20de%20a%C3%A7ucar	87. Libra,2022,« <i>Under a Babylon willow</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Salgueiro%20chor%C3%A3o%20%20%20%20%20
88. Pereira Nunes,N., 2016, « <i>Nerium Oleander, Mount Nebo, Jordan</i> » https://www.flickr.com/search/?text=Loendro%20planta	89. Pinto, J., 2023, « <i>Bairro da Malagueira</i> »	90. Lopes de Almeida, M., 2023, « <i>Bairro da Malagueira</i> »	91. Lopes de Almeida, M., 2023, « <i>Bairro da Malagueira</i> »	92. Pinto, J., 2023, « <i>Bairro da Malagueira</i> »	93. Planta de Implantação, 1:4500
94. Flores, D., 2022, « <i>Esquiço do Jardim dos Socalcos</i> »	95. Proposta de reabilitação do Jardim dos Socalcos	96. Prespectiva de contemplação através do Jardim dos Socalcos, para o parque Canino	97. Proposta de reabilitação do Jardim dos Socalcos	98. Caminhos do Siza contemplados em proposta	99. Caminhos do Siza em proposta
100. Proposta de parque canino	101. Flores, D., 2022, Jardim da Malagueira	102. Proposta do Parque Infantil	103. Proposta do Parque Infantil	104. Proposta máquinas desportivas	

GLOSSÁRIO | SIGLAS

- PDM - Plano Diretor Municipal
- PMOT - Planos Municipais de Ordenamento do Terrotório
- PUE- Plano de Urbanização de Évora
- DGSU- Direção Geral dos Serviços Urbanos
- AD- Autor Desconhecido



01.

INTRODUÇÃO

O projeto insere-se no contexto da pesquisa denominada «Siza ATLAS» Preenchendo as lacunas para o Patrimônio Mundial.

Este projeto tem como missão primordial a catalogação detalhada e estudo aprofundado das realizações arquitetônicas reconhecendo seu valor como patrimônio cultural de relevância internacional concebidas por Álvaro Siza, com o objetivo último de fortalecer a candidatura de um grupo seletivo de suas obras à prestigiosa Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO.

O projeto em estudo é o Bairro da Malagueira, uma das 18 obras criteriosamente escolhidas para integrar a Lista Indicativa para o Patrimônio Mundial, um passo essencial em direção à eventual inscrição dessas notáveis obras na cobiçada lista de patrimônio da humanidade reconhecido pela UNESCO.

Dentro do estudo do Bairro a presente proposta foca-se principalmente na problemática da relação que a água, como elemento natural, interliga espaços verdes, habitacionais e sociais, retrata a importância que o bairro da Malagueira tem para com a cidade de Évora. A importância deste bairro localizado nos arredores do município, faz com que este relacionamento tenha que ser harmonioso entre a fauna e a flora e elementos arquitetônicos existentes. Este tema de elevada importância como elementos envolventes do bairro da Malagueira e todos os seus percursos que nele por si só se relacionam. Faz com que quem visite este bairro tenha a necessidade de procurar espaços mais convidativos à sua permanência, nomeadamente, mais característicos com o local pois estes se encontram em desuso, adormecidos e sem alma, característico do bairro.

“A função do arquiteto é coordenar diferentes saberes”

Álvaro Siza Vieira, Archidaily, 2023

Um dos objectivos é priorizar as ideias do Arquitecto Álvaro Siza, sempre de maneira a valorizar os seus interesses e não descaracterizar a sua ideia para com o local. O trabalho apesar de ter uma grande influência no bairro da Malagueira, o ponto de maior interesse é o Jardim dos Socalcos, sendo que nada é construído, mas sim repensado, num trabalho de reabilitação prevalecendo o seu potencial, reabilitando-o, com o intuito de trazer novamente as suas características originais.

Questionando-me como pensaria um arquitecto que fosse mundialmente conhecido e como interpretaria a arquitectura de outros arquitectos. Que relação têm os fenómenos do mundo da arquitectura entre si? Será que aprendemos uns com os outros? Será que ainda sentem o nervoso do final de uma obra como um estudante sente quando entrega um Trabalho? Foi extremamente interessante entrar na mente de um dos melhores arquitectos portugueses. Já era do meu conhecimento a maneira como o arquitecto Siza conseguia transmitir uma ideia e contar uma narrativa por desenhos, mas estava longe de imaginar como se consegue comunicar com a escrita.

Mais que fazer arquitectura inspirada noutro arquitecto, é saber analisar e conhecer não só as suas obras mas o pensamento por detrás de cada detalhe executado, só assim é que é possível entender um arquitecto e a sua verdadeira riqueza.

De uma maneira geral o propósito para este trabalho é que seja um projeto bem conseguido, onde se pretende reviver o bairro e que faça (re)nascer a importância da água, como elemento estruturante, e que esta permita ser o fio condutor para que o bairro se junte, conviva, atraia novas pessoas e que faça jus à ideia de evolução, que tanto potencial tem quando o arquiteto planeou o bairro, mas que infelizmente em certa maneira caiu em esquecimento. A falta de interligação, de ver as pessoas no parque, e de observar as crianças na rua, é uma realidade que entristece e que acredito que pela procura seja um pensamento comum, as pessoas moldam os locais com as suas vivências de maneira a serem familiares e confortáveis que não desejam sair delas, mas sim regressar, por consequências da vida. Com isto os locais acabam por se degradar. Acreditando num repensar destas zonas verdes, fará com que as pessoas passem a sentir-se confortáveis não só nas suas casas como no bairro em si como comunidade.





03.



04.

Metodologia

O Projeto Final de Arquitectura dividiu-se em 2 partes, no primeiro semestre do projeto, a turma realizou numa pesquisa abrangente para estabelecer uma base sólida de conhecimento das obras do arquitecto Álvaro Siza, considerando não apenas as realizações do arquitecto, mas também a sua filosofia e abordagens de projeto.

Para isso, foram consultados textos escritos por Siza e por outros autores que analisaram o seu trabalho, bem como artigos, livros e teses académicas relacionadas. Essa pesquisa bibliográfica permitiu uma compreensão profunda das ideias, influências e métodos de Álvaro Siza, fornecendo uma base teórica sólida.

Foi realizada também uma análise de cinco obras notáveis, nomeadamente a Escola Superior de Educação de Setúbal, a Reconstrução do Chiado, o Pavilhão de Portugal, a Adega Mayor e o Bairro da Malagueira.

Durante esse processo, a turma estudou os princípios de projeto subjacentes a essas obras. Isso envolveu não apenas a revisão da literatura relevante, mas também a consulta de documentos de arquivo, como desenhos, plantas e fotografias relacionados a essas construções. Além disso, foram realizadas visitas de estudo para uma compreensão prática das obras, permitindo a observação direta dos espaços e materiais.

O estudo aprofundado do Bairro da Malagueira, que se tornou o foco principal da investigação, envolveu uma pesquisa extensa e multifacetada.

Além da pesquisa bibliográfica, foram explorados arquivos online, como a Drawing Matter e o Canadian Center for Architecture, bem como arquivos locais na Câmara Municipal de Évora.

A turma também conduziu um trabalho de campo abrangente, incluindo levantamentos fotográficos, observações detalhadas do estado de conservação das edificações e dos espaços exteriores, bem como entrevistas com os moradores e associações locais, isso permitiu uma compreensão do Bairro da Malagueira.

Com base na sólida base de conhecimento adquirida durante o primeiro semestre, a turma dedicou-se ao trabalho de projeto individual durante o segundo semestre.

O tema «Reabilitação do Bairro da Malagueira» serviu como o cerne desses projetos, nos quais cada membro da turma selecionou uma área específica para desenvolver soluções que visavam melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade do bairro. Esses projetos individuais incorporaram as análises realizadas das obras de Siza e durante o estudo aprofundado do Bairro da Malagueira, visando a preservação e aprimoramento deste patrimônio arquitetónico único.



05.

PARTE I

APRENDER COM O SIZA

No âmbito do projeto do “SizaATLAS_Candidatura para a Lista do Património Mundial”, a proposta propõe desenvolver um estudo abrangente da totalidade das obras construídas do Arquitecto Álvaro Siza, é proposto também a análise e documentação pormenorizada dos projetos, Casa Avelino Duarte – Ovar, Banco Pinto & Sotto Mayor – Oliveira de Azeméis, Casa de chá – Matosinhos, Piscinas - Leça, Matosinhos, Complex Bouça, SAAL – Porto, Bairro da Malagueira – Évora, House Alcino Cardoso - Minho, Casa Alves Costa - Minho, Casa Beires - Póvoa do Varzim, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto – Porto, Centro De Cultura E Desporto Dos Empregados Do Banco Borges E Irmão – Lisboa, Serralves – Porto, Igreja de Santa Maria – Marco de Canaveses, Reconstrução do Chiado – Lisboa, Pavilhão de Portugal | Expo 98 – Lisboa, Adega Mayor - Campo Maior, Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, Viana do Castelo e Escola Superior de Educação de Setúbal, Setúbal, atualmente estes 18 projetos são os seleccionados para a Lista de Património Mundial.

Numa primeira análise às obras de Álvaro Siza e o facto de se ter visitado tornou o trabalho de projeto um ponto de partida bastante interessante pelo facto de podermos visualizar um vasto número de obras e referências projetadas pelo arquitecto e ser criada uma boa base de análise de como o arquitecto Siza pensa e executa as suas obras. Por norma correríamos o erro de nos mergulharmos de cabeça para o local de estudo sem perceber as “fundações” do arquitecto, que faz sentido para estudar a fundo o local de intervenção.

As obras alvo de uma análise mais detalhada para além do Bairro da Malagueira (local de intervenção) foram as obras do Pavilhão de Portugal localizado na Expo 98 em Lisboa, a Adega Mayor em Campo Maior, a Escola Superior de Educação de Setúbal localizada em Setúbal e a Reconstrução do Chiado localizada em Lisboa.

Olhando para a vasta obra do arquitecto mas com especial atenção, às obras seleccionadas e que servem também de referência para o projeto final de arquitectura, começando pela obra do Banco Pinto & Sotto Mayor localizada em Oliveira de Azeméis o que mais chama a atenção é a exuberância das curvas, e pelas diferenças de pés direitos no seu interior assim como todos os movimentos formais incluídos no projeto que nos envolvem quando o percorremos. Todos estes pormenores são uma resposta indireta à paisagem exterior ao edifício e com o objetivo de valorizar a paisagem circundante e estabelecer uma relação complexa entre o exterior e o espaço interior do banco. Por outro lado, é um corpo que contrasta profundamente com a sua envolvente edificada, introduzindo um novo conjunto de regras formais e evidenciando a proposta “escultórica” de Siza. O risco pela procura de algo novo e eficaz é um dos pontos mais interessantes do projeto.

Tanto a casa de chá localizada em Matozinhos, assim como as piscinas de Leça de Palmeira baseiam-se em construir “o invisível” é o principal foco nestas obras e a ligação com a envolvente não poderia funcionar de maneira mais harmoniosa, utilizar o que a natureza já construiu e ajustá-la à construção da mão humana sem a danificar e ainda a valorizar é um feito que não é algo que um arquitecto aprende na sua formação académica, mas sim com a sensibilidade de observação.

Esta singularidade de análise inspirou a forma de olhar para o Bairro da Malagueira com outra perspectiva, não o olhar somente habitacional mas sim a vertente paisagista. Ao observar atentamente a obra do arquitecto permitiu inspirações como por exemplo o facto deste local de intervenção ser de extrema sensibilidade de maneira a não alterar o projeto, apenas contribuindo para proporcionar uma melhor qualidade a quem o vive, acrescentando um nível de responsabilidade à proposta final.

Tentar perceber as ideologias do arquiteto, na forma como desenha e pormenoriza as suas obras é de extrema importância para respeitar o existente e o arquitecto que a pensou.

Aprender a ver, que é fundamental, para um arquitecto e para todas as pessoas. Não só a olhar, mas a ver em profundidade, em detalhe, na globalidade.

Álvaro Siza Vieira, “Siza Vieira distinguido com o prémio “Personalidade do Norte”, Diário de Notícias, Lusa, 2021



O ARQUITETO

Nasceu em Matosinhos em 1933. Licenciou-se na Escola Superior de Arte do Porto em 1955. Iniciou o seu percurso profissional no mesmo ano em que concluiu os seus estudos com o seu mentor, o arquitecto Fernando Távora, no qual o acompanhou ao longo do seu percurso académico e profissional. Em 1966, tornou-se professor na mesma escola onde se formou, hoje denominada como Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), até aos 60 anos. (SIZA 2021; SERRALVES, 2022)

O arquiteto Álvaro Siza tem como referências grandes nomes da arquitectura, nomeadamente. Fernando Távora, Francisco Javier Saenz de Oiza e Oscar Niemeyer, que o ajudou a desenvolver um olhar confiante e crítico para a arquitetura.

Não é por acaso que por brincadeira quando cruzo conhecimentos com outras pessoas de áreas distintas e o tema é arquitetura talvez o único arquiteto que conhecem seja o Arq. Álvaro Siza, pode surgir eventualmente o nome do Arq. Souto Moura mas a maior parte das vezes é de conhecimento único a existência do Arq. Álvaro Siza e porque será? Talvez por ter ganhado o famoso “The Pritzker Architecture Prize” mas se fossemos por essa linha de pensamento era de conhecimento geral muitos outros nomes de renome. O que torna então Siza um arquiteto tão especial e mundialmente conhecido?

Talvez por tudo isto e muito mais. Em resposta a estas questões na edição quinzenária de 20 de novembro a 3 de dezembro de 2019 do JL (Jornal de Letras, Artes e Ideias) saiu uma edição especial referente a uma retrospectiva sobre Álvaro Siza, nomeada como “Álvaro Siza – A “luz” do Arquiteto” onde grandes nomes do mundo da arquitetura, literatura e jornalismo falam sobre diversos temas relacionados com

relacionados com o Siza, Nuno Grande com o tema exposição e da obra, António Choupina sobre o pavilhão em xangai, Carlos Campos Morais retrata o percurso de vida do arquiteto, já os arquitetos Alexandre Alves Costa, Gonçalo Byrne, José António Bandeirinha, José Manuel Pedreirinho e Manuel Aires Mateus, optam por um discurso sobre a obra que para eles, individualmente, consideram ser o seu projeto favorito. Nesta edição podemos também ter contacto com alguns esquiços do Arq., assim como algumas linhas de pensamento do mesmo.

Como nota introdutória à publicação, numa entrevista com Maria Leonor Nunes, Nuno Grande remete-nos ao passado e de como era Siza enquanto aluno da disciplina de Projeto, “desde o primeiro esboço ao desenho técnico, Siza, 86 anos, está sempre a desenhar em cima do que já fez”. (Jornal de Letras, Artes e Ideias)

Nuno Grande conta uma história de que na altura da escola os cadernos do Arq. Siza eram os mais simples possíveis “são cadernos escolares de capa preta” com a identificação do aluno e da disciplina e era nestes pequenos pormenores em que o Arquiteto pegava e “fazia umas brincadeiras” o próprio dá o exemplo de que Siza brincava com as palavras por exemplo “disciplina” transformando-a em “indisciplina”, desde a apontamentos de reuniões, assim como números de telemóveis, observações relativizam os estados de obras mas também esquiços do que observa no seu quotidiano, este processo de transformação foi o início do que viria a ser a arquitetura do Siza, e todo esta amálgama de registos que se fazem sentir ainda nos dias de hoje onde o Arq. Siza no culminar de uma obra através de um processo gerador de situações resultantes das suas vivências, um dos pormenores curiosos sobre o Arq. Siza relatado por Nuno Grande é que no meio de tantos pensamentos transcritos nestes cadernos os pensamentos críticos de uma obra que estivesse a decorrer servia de inspiração para outras obras a decorrer ao mesmo tempo o que gerava soluções inesperadas.

“ Ele está sempre a experimentar, até chegar a um resultado de uma grande coerência” , estes cadernos estão guardados no Centro Canadano de Arquitetura. Nuno Gama descreve esta arte de transformar como um “ vaivém constante entre o pensar da arquitetura, a vida, os problemas do quotidiano”. É possível ver a entrevista completa não só de Nuno Grande mas de outros arquitetos no JN, na edição quinzenal de 20 de novembro a 3 de dezembro de 2019 do JL (Jornal de Letras, Artes e Ideias).

Na minha opinião, mais que tentar procurar saber sobre Siza numa página de internet, é importante conhecê-lo através das pessoas que o conhecem. Neste excerto de entrevista podemos presenciar o mais genuíno de quem é Álvaro Siza.

Muito antes de ser mundialmente conhecido já era excepcionalmente sensível para os problemas do quotidiano, nesta dissertação, o meu objetivo é inspirar-me neste lado do arquitecto e olhar para além daquilo que os meus olhos vêem e compreender o local como se pertencesse a ele e com um enorme respeito não só a quem o vai habitar mas como à sua natureza.

“ construir é colaborar com a terra; é pôr numa paisagem uma marca humana que a modificará para sempre, é contribuir também para essa lenta transformação que é a vida das cidades. Quantos cuidados para encontrar a situação exata de uma ponte ou de uma fonte, para dar a uma estrada na montanha a curva ao mesmo tempo mais económica e mais pura [...]”

Marguerite Yourcenar, Memórias de Adriano, Lisboa, Ulisseia, 1981

TEXTOS 01

008 & 037 & 043 Fernando Távora

Na perspectiva do Arquitecto Álvaro Siza, Fernando Távora teve forte influência dos Arquitectos, Le Corbusier, onde bebe da simplicidade e pensamento crítico das suas obras, de Coderch em que surge inclusive a comparação das casas catalãs como inspiração para a visão de arquitectura de Távora, Aldo Van Eyck da sua rebeldia e Alvar Aalto com um tipo de influência “inversa”.

Analisando as obras de Távora e Siza, é possível notar, à primeira vista, diversas similaridades que exalam uma sensação de serenidade. Esse mesmo traço distintivo pode ser testemunhado nas criações de Álvaro Siza, onde a imersão nas nuances do branco e nos jogos de luz em muitas de suas construções transmite uma atmosfera tranquila. O que chama a atenção é a abordagem de pensamento que transcende o convencional. Naturalmente, à medida que conquistam reconhecimento em suas respectivas áreas, surgem projetos que ultrapassam as fronteiras nacionais, deixando uma marca distintiva em âmbito internacional.

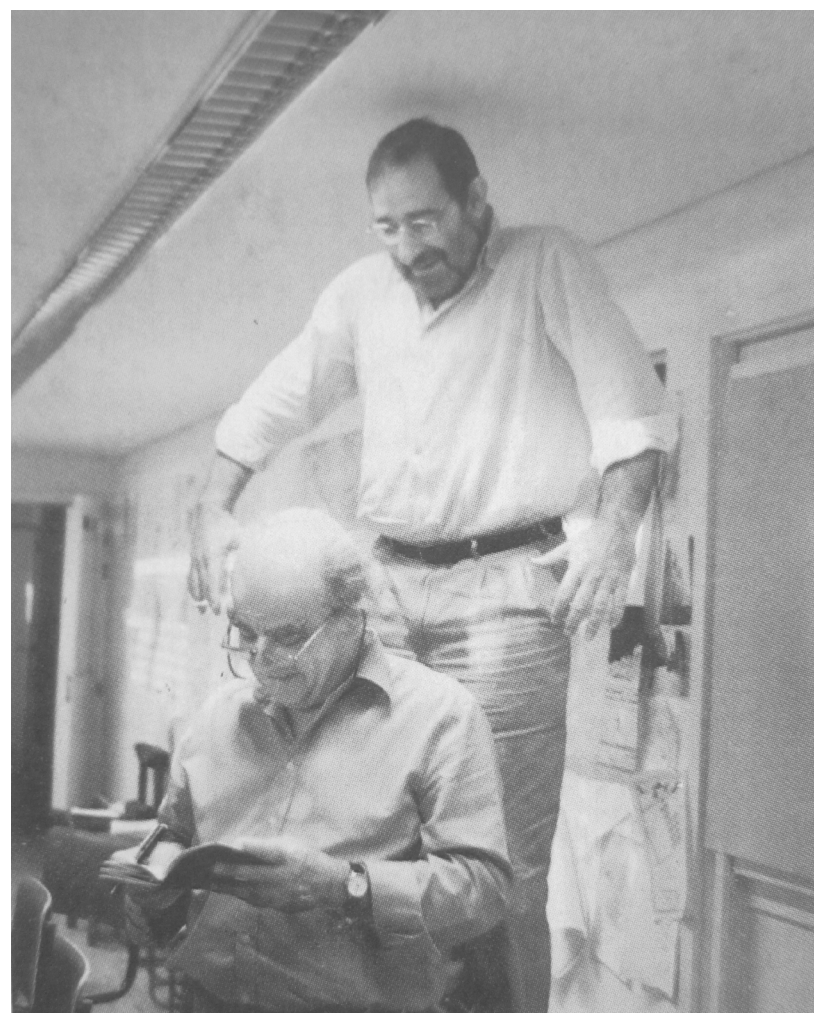
Questionando o que Siza tem de diferente dos restantes talvez a resposta não seja imediata, mas uma das qualidades do Arquitecto é a uma análise detalhada numa busca às necessidades onde a obra vai ser inserida, a necessidade de prever que sensações de uso de espaço e a sensibilidade de concessão.

037- A propósito da arquitectura de Fernando Távora

Na perspectiva do Arquitecto Álvaro Siza, Fernando Távora tem uma forte influência dos Arquitectos, Le Corbusier, onde vai beber da simplicidade e pensamento crítico das suas obras, de Coderch em que surge inclusive a comparação das casas catalãs como inspiração para a visão de arquitectura de Távora, Aldo Van Eyck da sua rebeldia e Alvar Aalto com um tipo de influência “inversa”.

Analisando a obra de Távora e Siza podemos ver diversas semelhanças numa primeira instância “transpiram tranquilidade”, algo que podemos também presenciar nas obras Álvaro Siza quando entramos e somos envolvidos nas cores brancas e os jogos de luzes em muitas das suas obras. Evidenciam-se por possuir uma linha de pensamento para além do comum. Evidentemente com o sucessivo reconhecimento na sua área começam a surgir projetos para fora do nosso país, deixando a sua marca além-fronteiras.

Se nos questionarmos o que Siza tem de diferente dos restantes talvez a resposta não seja imediata, mas uma das qualidades do Arquitecto é a uma análise detalhada numa busca às necessidades onde a obra vai ser inserida, a necessidade de prever que sensações de uso de espaço e a sensibilidade de concepção.





08.

010 - Le Corbusier – A Villa Savoie revisitada

Sob o olhar do Arquitecto Siza Vieira, a Villa Savoie é uma obra que funciona em conjunto, analisando isoladamente os constituintes desta obra talvez não houvesse muito a destacar, mas no conjunto, quando olhamos a obra por inteiro é que nos apercebemos da sua grandeza.

Neste excerto também se pode ler alguma das influências a Siza de Le Corbusier e algumas obras que o arquitecto elaborou, assim como materiais de excelência para o arquitecto e detalhes de construção, nomeadamente os pilares que tanto impacto têm na obra da Villa Savoie, o jogo de luzes, os percurso e as relações dos espaços entre si. Sendo um texto contado por um caminho feito pelo autor numa visita à obra.

027 - Frank Lloyd Wright

A obra de Frank Lloyd Wright tem forte relação com a natureza e da relação do espaço com a envolvente, o arquitecto consegue o feito de criar uma relação harmoniosa entre a sua construção e o seu local de inserção de tal maneira que “ as parte se geram e influenciam mutuamente”.

É um Arquitecto que para a época pensava acima do comum, um problema que desde que surgiu a arquitetura e que se mantém até hoje são as obras de desconstrutivismo e é nisto que o Arquitecto luta para combater, usando a envolvente como inspiração, integração e não na adaptação da envolvente à nova construção, através da utilização de materiais locais, e do respeito mútuo entre construção e paisagem.

041 & 070 - Luigi Snozzi / 070 - Snozzi

Num texto de consciencialização, Siza assume ser uma pessoa pessimista o que contrasta com o Arquitecto Snozzi, o texto 070 é uma narrativa muito intimista entre Siza e Snozzi confrontando-nos com a realidade que é a vida de um arquitecto.

Nem sempre o que é idealizado é construído e como esta situação é desafiadora para quem pensa arquitectura, Siza assume confiar pouco no processo, Snozzi aceita o processo e se uma ideia não avança para a frente não há tempo para pensar no que não foi feito e sim em novos projectos.

É evidente neste texto a credibilidade que o Arquitecto Siza tem não só ao espólio de Snozzi, mas também relativamente ao seu carácter, força e resiliência, afirmando que devido à força de vontade e positivismo de Snozzi, este é um arquitecto internacionalizado. Este texto é uma consciencialização, isto porque, precisamente, no final, Siza vê na linha da frente o surgimento de um grande projeto que não acreditava que fosse possível, mas que dada à simplicidade, perseverança e mérito do Arquitecto Snozzi, Siza tornar-se um pouco mais otimista depois da experiência vivida com o seu grande amigo.

050- Barragan

Numa descrição bastante detalhada não de uma obra em específico mas sim das sensações que as obras de Barragan nos provocam. É um texto que nos envolve e que nos faz visualizar o que o Arquitecto Siza quer transparecer, leva-nos para lugares de conforto e de necessidade de grande permanência. “A luz favorece o repouso, ou o êxtase” Faz-nos querer absorver mais sobre o arquitecto, procurando saber que obras é que Siza fala por serem tão agradáveis nas palavras, habitar é verdadeiramente sentir as sensações descritas. Apesar do Arquitecto Siza considerar que as obras de Barragan são efémeras, considera que quando estas deixam de cumprir a função para a qual foram destinadas, não deixam de ser uma obra de arte, transformando-se em memórias.

“Independentemente da matéria-prima que seja trabalhada, a partir do momento em que ela ganha forma torna-se uma obra de arte”

Álvaro Siza Vieira, “TEXTOS 01”, A propósito de um velho artesão, Parceria A. M. Pereira, 2019



PARTE II

CIDADE DE ÉVORA

Planos de Évora

Existem 5 planos sendo 2 principais na cidade de Évora, o Plano Municipal de Évora (PDM) e o Plano de Urbanização de Évora (PU), são dois instrumentos de ordenamento do território utilizados em Portugal, mas diferem em vários aspetos.

O PDM abrange todo o município de Évora, estabelecendo diretrizes gerais para o desenvolvimento do território, incluindo áreas urbanas e rurais, enquanto o PU é mais específico, concentrando-se em áreas urbanas que requerem intervenções urbanísticas detalhadas.

O PDM tem um alcance amplo, trata de questões abrangentes como uso do solo, mobilidade, ambiente, áreas industriais e áreas verdes. Já o PU é mais detalhado, definindo regras específicas para o uso do solo em áreas urbanas, incluindo a localização de edifícios, densidade populacional e infraestrutura local.

O processo de elaboração do PDM envolve uma colaboração mais ampla, com a participação pública e entidades regionais, tornando-o mais demorado. Por outro lado, o PU é frequentemente desenvolvido para áreas urbanas específicas e pode ser iniciado por entidades públicas ou privadas. Tornando assim o processo de elaboração do PU mais ágil e direcionado.

Essas diferenças destacam a importância de ambos os planos para garantir um desenvolvimento equilibrado e coordenado em Évora, abrangendo desde as políticas gerais de planeamento até as regras detalhadas para áreas urbanas específicas.

PDM

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Évora é um documento fundamental para o planeamento urbano e territorial da cidade de Évora, localizada em Portugal. Ele desempenha um papel essencial ao estabelecer diretrizes, regras e regulamentos que orientam o desenvolvimento da cidade, bem como a preservação de seu patrimônio cultural e natural.

O PDM começa com uma introdução que contextualiza a importância histórica, geográfica e cultural de Évora, reconhecendo o seu património e a sua evolução ao longo dos anos.

Define os objetivos gerais de desenvolvimento sustentável para a cidade, como a promoção de um crescimento equilibrado, a conservação do património e a melhoria da qualidade de vida da população.

Estabelece os limites geográficos do município e suas áreas de expansão urbana ou de preservação ambiental.

Define as zonas do município com diferentes usos de terra, como áreas residenciais, comerciais, industriais, agrícolas, de lazer, entre outras.

O PDM inclui diretrizes específicas para a proteção e preservação do património cultural, incluindo edifícios históricos, sítios arqueológicos e paisagens urbanas.

Aborda questões de transporte, incluindo infraestrutura viária, transporte público, ciclovias e estacionamento, com o objetivo de melhorar a mobilidade na cidade.

Discute medidas para preservar e proteger os recursos naturais do município, como áreas verdes, recursos hídricos e áreas de conservação.

Aborda a necessidade de serviços públicos, como educação, saúde, cultura, esportes e lazer, além de espaços públicos.

Uma das grandes vantagens na execução de um PDM é que geralmente inclui disposições para a participação pública, permitindo que a comunidade influencie o processo de planeamento e tomada de decisão.

O PDM de Évora é um instrumento fundamental para garantir um crescimento sustentável da cidade, mantendo o equilíbrio entre o desenvolvimento urbano e a preservação do seu património histórico e ambiental. Como o plano é atualizado periodicamente, é importante consultar a versão mais recente para obter informações detalhadas e atualizadas sobre o planeamento urbano em Évora.

Olhando para o PDM e analisando o que foi feito no bairro de estudo relativamente ao seu contexto histórico, o PDM de Évora reconhece a importância histórica da cidade, incluindo a área da Malagueira, que está localizada dentro das muralhas medievais da cidade.

Plano Siza Vieira para a Malagueira o PDM reconhece o projeto de Álvaro Siza Vieira para a Malagueira como um marco arquitetónico e urbanístico. O bairro foi concebido como uma resposta à necessidade de habitação social na cidade e é conhecido pelas suas características únicas de construção.

O desenvolvimento da infraestrutura e dos serviços na Malagueira, um bairro icónico de Évora devido ao projeto de Álvaro Siza Vieira, é um elemento crucial no Plano Diretor Municipal (PDM) de Évora.

A rede viária deve ser planeada para garantir a acessibilidade eficiente em toda a Malagueira, proporcionando vias adequadas para o tráfego de veículos e calçadas bem projetadas para pedestres.

Deve-se promover a criação de áreas de baixa velocidade para priorizar a segurança e a interação comunitária.

O acesso ao transporte público é fundamental para conectar a Malagueira a outras partes de Évora.

O planeamento deve contemplar paradas de transporte público convenientemente localizadas e a integração eficaz com o sistema de transporte da cidade.

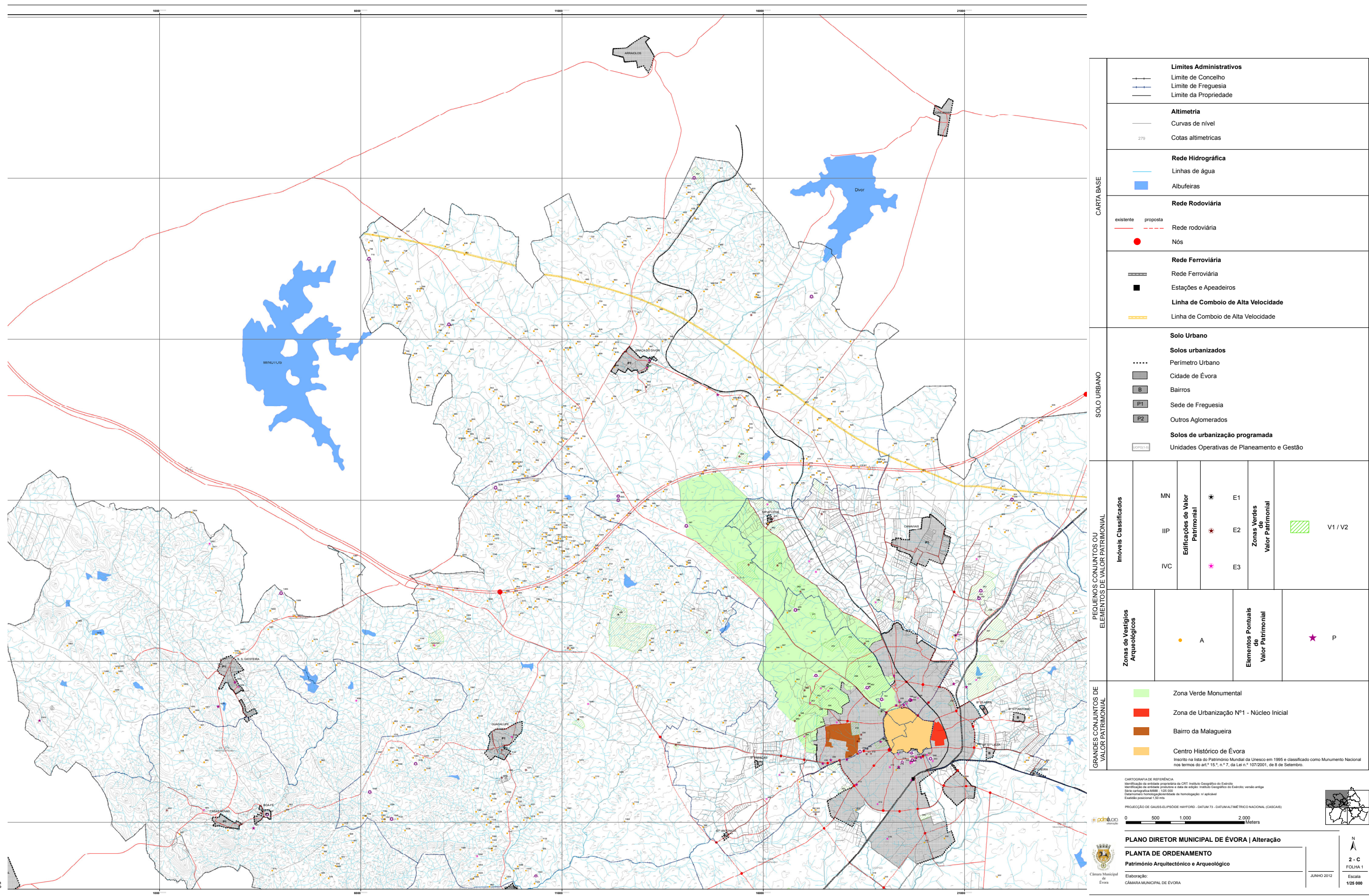
A infraestrutura de saneamento básico, que inclui sistemas de esgoto e fornecimento de água potável, deve ser projetada e mantida para atender a todas as residências da Malagueira, garantindo o bem-estar e a saúde dos moradores.

A infraestrutura elétrica e de telecomunicações deve ser moderna, confiável e eficiente. Isso é essencial para atender às necessidades cotidianas dos residentes, incluindo comunicações e fornecimento de energia.

Em relação aos espaços públicos e lazer, deve-se considerar a importância desses elementos para a qualidade de vida da comunidade local. O projeto arquitetónico original de Álvaro Siza Vieira para a Malagueira já incluiu a criação de espaços públicos significativos, mas o PDM pode complementar esses espaços e direcionar o desenvolvimento futuro para atender às necessidades dos moradores.

É neste tópico em específico e importante para a realização desta dissertação, percebendo que era um ponto sensível no PDM e que ao visitar o bairro tem um potencial enorme para ser explorado e melhorado, respeitando sempre o existente e as ideias do arquitecto. Foi com base no Plano de enfatizar a importância da preservação das praças e áreas verdes existentes na Malagueira, promover a criação de novas áreas verdes para aumentar o acesso a espaços naturais e proporcionar áreas para atividades ao ar livre, como piqueniques e relaxamento, que surgiu o projeto de potencializar as áreas existentes e até a criação de espaços para atividades desportivas ao ar livre. Sugere também que possam surgir projetos de requalificação ou melhorias em espaços públicos existentes para torná-los mais atraentes e funcionais. Isso pode incluir a renovação de calçadas, a instalação de mobiliário urbano, como bancos e iluminação adequada, ponto este que também engloba neste projeto, através de um projeto de restauro do Jardim dos Socalcos onde a única intervenção foi a identificação dos materiais degradados e a sua reposição e trazer de novo o projeto inicial dos espelhos de água para o Jardim.

O planeamento incentiva também a criação de áreas de lazer e recreação para todas as idades. Pode acontecer com a instalação de parques infantis, equipamentos desportivos, e até teatro ao ar livre, neste projeto decido não só criar uma área de equipamentos desportivos como também um parque infantil e um parque canino, podendo assim chegar a um grupo mais abrangente de pessoas e tornando o trabalho mais inclusivo.



PUE

Compreender o Plano de Urbanização de Évora envolve entender como este se envolve com o desenvolvimento da cidade, organizando construções e como a terra é usada. Este mapa orienta como as políticas urbanas são aplicadas, incluindo onde as principais infraestruturas e instalações coletivas devem ser colocadas na cidade.

A terceira e última revisão do Plano de Urbanização de Évora foi aprovada em janeiro e outubro de 1999, e depois sofreu alterações em fevereiro de 2000. Em 2011, esse plano passou por mudanças importantes, vinte anos após a terceira revisão, para cumprir um prazo definido por novas regras de gestão territorial para revisar os Planos Municipais de Ordenamento do Território. Essas alterações tinham como objetivo observar as necessidades que surgiram ao longo do tempo, considerando as mudanças na sociedade, economia e cultura, bem como responder às necessidades de redução das emissões de gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas previstas no território a curto e médio prazo, além de atender a novos requisitos políticos e regulamentares.

Reconhecendo que avaliar e acompanhar os Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) é importante para o planeamento, a Câmara Municipal de Évora decidiu iniciar um processo de avaliação crítica do Plano de Urbanização de Évora (PUE). Embora não seja obrigatório por lei, este documento desempenha um papel fundamental como uma reflexão sobre a importância do planeamento na realização dos objetivos e da visão para o território.

Além disso, este relatório servirá como uma validação das escolhas feitas para o próximo Plano e fará parte do Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território, necessário para a revisão do Plano Diretor Municipal. A abordagem usada envolve avaliar se o plano foi seguido conforme planeado e se os objetivos estabelecidos foram alcançados, incluindo o grau de realização das ações propostas.

O relatório está dividido em duas partes distintas. A primeira parte descreve as mudanças mais significativas nas áreas social, econômica e ambiental que Évora experimentou nas últimas décadas, com o objetivo de pintar um retrato de como a cidade estava em 2020.

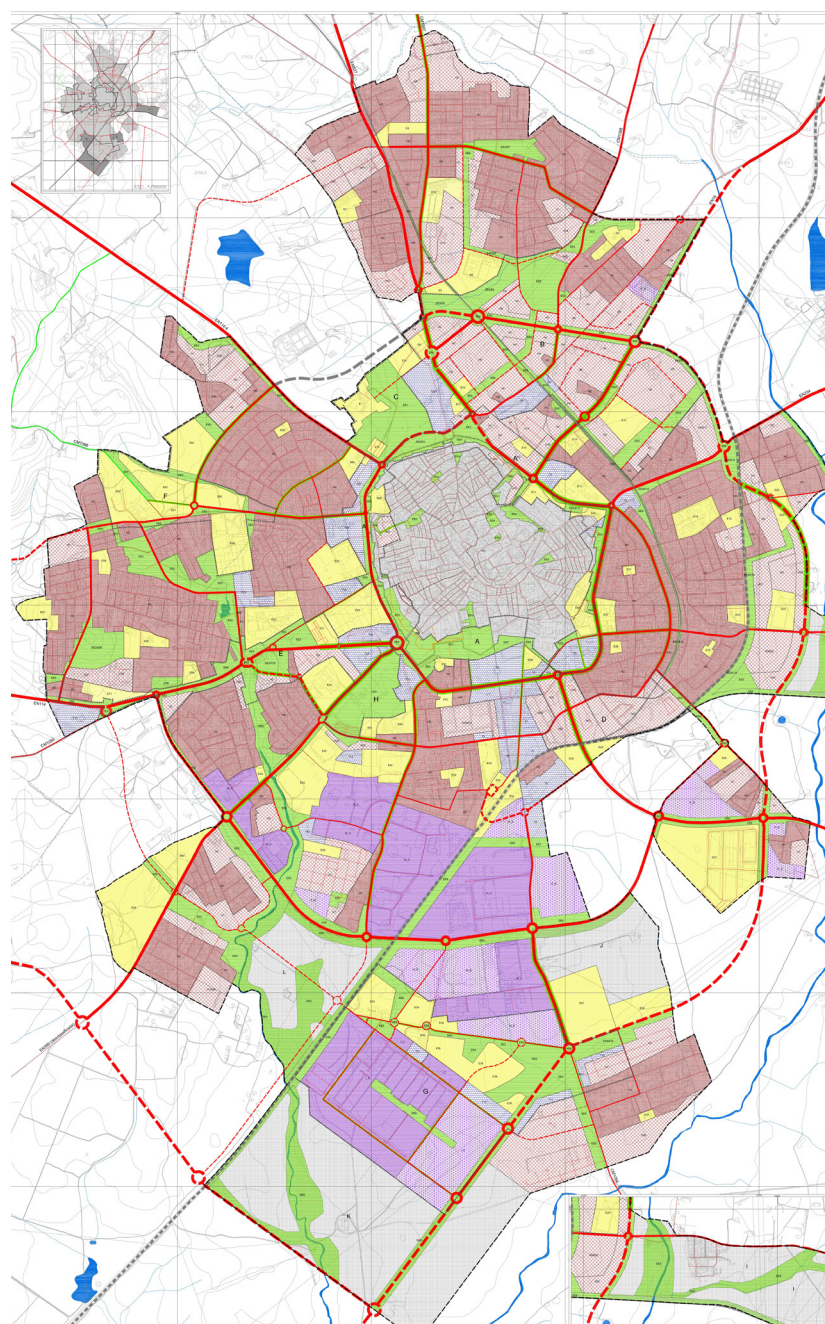
A segunda parte do relatório é dedicada a avaliar o próprio plano, acompanhando como suas propostas e ações foram implementadas e se os objetivos do plano foram atingidos, incluindo a forma como a cidade se desenvolveu de acordo com o plano original. As principais questões consideradas na avaliação incluem como as mudanças socioeconômicas afetaram a cidade, a forma como a terra foi usada e como as ferramentas de implementação do plano funcionaram.

A metodologia usada para criar o relatório baseou-se no período de 2000 a 2020, analisando os resultados alcançados e o grau de sucesso na execução das ações planeadas. Em essência, é uma análise retrospectiva após 20 anos de vigência do Plano de Urbanização de Évora, que se concentra em verificar se as coisas aconteceram conforme planeado, se os objetivos foram alcançados e se as ações propostas foram realizadas com sucesso.

A Planta de Zonamento do Plano de Urbanização (PU) de Évora é um componente essencial desse plano que desempenha um papel fundamental na organização e gestão do uso do solo no município. Essa planta é uma representação gráfica que divide o território urbano de Évora em diversas zonas ou áreas, cada uma delas destinada a usos específicos, como habitação, comércio, indústria, lazer ou áreas verdes. Ela é projetada para garantir um crescimento ordenado e sustentável da cidade, respeitando as características e necessidades de cada área.

A principal finalidade da Planta de Zonamento é estabelecer diretrizes e regulamentos que regem o desenvolvimento urbano em Évora. Cada zona definida na planta possui normas específicas que determinam o que pode ser construído, em que quantidade, e com que finalidade. Isso inclui regulamentações sobre o uso da terra, densidade populacional, altura máxima dos edifícios, recuos e áreas verdes. Essas normas são fundamentais para garantir a coerência e a harmonia no ambiente urbano, bem como para preservar o patrimônio histórico e cultural da cidade.

Portanto, a Planta de Zonamento do PU de Évora é uma ferramenta crucial para orientar o crescimento e o desenvolvimento da cidade, garantindo que as decisões de ordenamento do território estejam alinhadas com as necessidades da população, a proteção do meio ambiente e a preservação do patrimônio cultural.





12.

ESPAÇOS VERDES

Entender quais jardins existem na cidade de Évora, como ponto de partida na compreensão do território, existem cerca de 12 jardins distribuídos ao longo do território de Évora.

Nomeadamente no Bairro da Malagueira, o Jardim dos Socalcos (fig.13), projectado pelo Arquitecto João Gomes da Silva, um jardim mais formal com grandes intenções de permanência, no entanto atualmente descuidado, os objetivos para este projeto não estão implantadas no local, sendo um destes pontos o meu objeto de estudo para esta dissertação, mais a baixo, mesmo no limite do bairro, debatemos-mos com uma espaço com uma grande presença devido ao Lago nele existente (fig.14), um espaço que alberga também mobiliário urbano desenhado pelo Arquitecto Álvaro Siza, um lago com patos, muita área verde e um anfiteatro, infelizmente com poucas ações que poderiam potencializar esta zona verde mas que acaba por ser apenas um jardim deambulatório e de pouca permanência, ainda o Jardim da Memória (fig.15), é um espaços de uso informal com pouca atividade, serve apenas como jardim de passagem com atalhos entre a vegetação e o “Jardim do Largo da Quinta”, um jardim já bastante planeado e com espaços urbanos pensados para atividade física, permanência, com mobiliário urbano e com a vista para a ribeira da Torregela que torna o espaço extremamente agradável, mas com pouca procura.



13.



14.



15.



16.

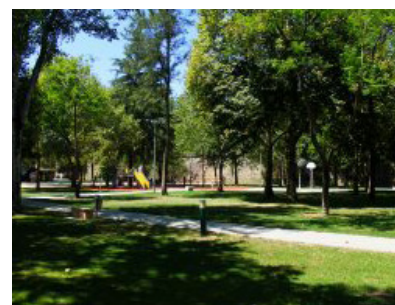
Saindo do bairro da Malagueira temos uma zona verde da Vila Lusitano (fig.16), um espaço extenso que acompanha o leito da Ribeira da Torregela, é de uso informal, com um prado extenso, bastante arborizado e possui um espaço de jogo e recreio.

O Parque das Coronheiras (fig.17), localizado na freguesia do Bacelo, com zonas de jogos e atividades, repouso e convívio, as áreas verdes são extensas e contínuas, nele tem presente um quiosque/bar e esplanada, e por se encontrar uma zona alta estes espaços funcionam também como miradouro, o parque integra um polidesportivo e uma zona destinada ao jogo da malha.



17.

O parque Infantil Dr. Almeida Margiochi (fig.18), intervencionado em 2017 no sentido da sua reestruturação e modernização, tendo em conta as atuais exigências em termos de segurança. É um espaço verde com diversos equipamentos e infraestruturas adequadas a jogo e recreio infantil.

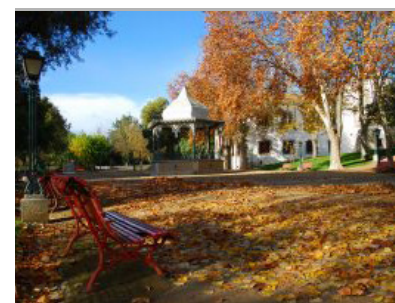


18.

O Jardim de Diana (fig.19) que se situa no prolongamento do Largo do Conde de Vila Flor, em diálogo com o Templo Romano, este jardim é procurado como local de estadia e contemplação na cidade, possui um miradouro, assim como diversas esculturas.

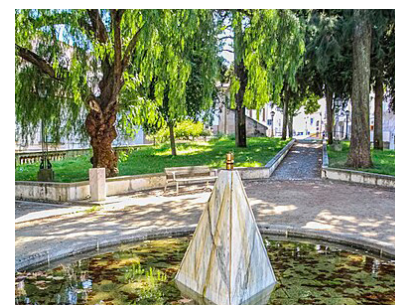


19.



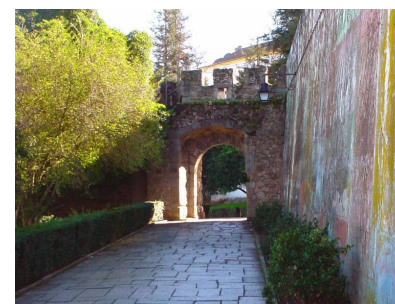
20.

O Jardim Público (fig.20), foi iniciado em 1863. É um local com ideologias românticas que nos transcende para um jardim na segunda metade do século XIX. Dentro deste jardim podemos localizar mais 2 áreas verdes de extrema importância, a Mata e o Parque Infantil Almeida Margiochi.



21.

O Jardim do Bacalhau (fig.21), situa-se nas Portas de Moura, é uma área pensada para uma permanência maior, é estruturado por dois caminhos pedonais, estes percursos, dado à sua fisionomia tração a geometria deste local, nele inclui uma zona central de estadia com elemento de água, bancos e um quiosque



22.

Por fim, o Jardim dos Colegiais (fig.22), é um jardim que resultou da consequência do reordenamento dos espaços das antigas cercas do Convento dos Lóios e do palácio Cadaval na década de 1950. Possui características de espaço verde de enquadramento do conjunto monumental adjacente e possui uma forte imagem cenográfica. (CM Évora, 2023).



Ribeira da Torregela

Para uma compreensão mais complexa sobre a Ribeira, foi realizado um estudo abrangente que investigou o percurso da ribeira e as áreas que ela afeta. Além disso, o estudo abordou as preocupações relacionadas à ribeira e avaliou quais projetos já estão em andamento para torná-la mais adequada para o lazer e uso da população.

A Ribeira da Torregela estende por aproximadamente 15 a 20 quilômetros e passa por vários bairros da cidade de Évora, incluindo o bairro da Malagueira.

No contexto do Bairro da Malagueira, o projeto paisagístico desenvolvido pelo arquiteto paisagista João Gomes da Silva teve como resultado a valorização do rio, pois estabeleceu uma conexão entre a área urbana e a área não urbanizada, ou seja, entre a cidade e o campo.

A Ribeira da Torregela tornou-se, assim, particularmente importante para o Bairro da Malagueira, pois permitiu à comunidade local estabelecer conexões com os sistemas ecológicos. Isso não apenas em termos de preservação desses sistemas, mas também permitindo que a população desfrute dos benefícios desses ecossistemas. No caso específico, o lago na Malagueira intercepta a Ribeira da Torregela para obter parte de sua água.

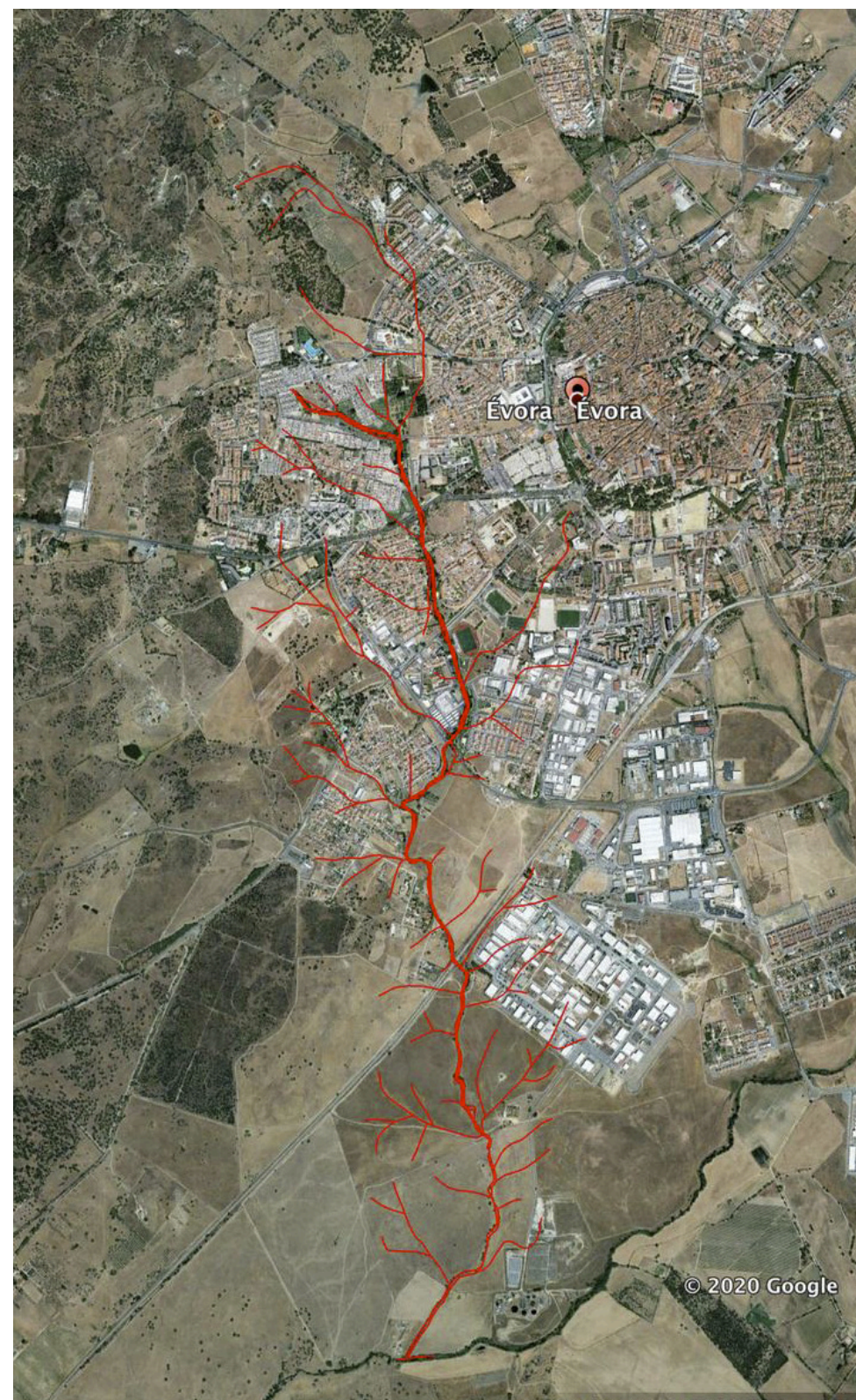
Além de concretizar o que era planeado para a área, como a criação do lago, esse curso de água desempenha um papel importante ao conectar o Bairro da Malagueira a outros bairros da cidade, promovendo uma sensação de continuidade e unidade.

Atualmente, existem dois projetos em andamento com o mesmo objetivo. O projeto «LIFE ÁGUA DA PRATA» busca utilizar fontes naturais subterrâneas para irrigar áreas verdes e adaptar-se às mudanças climáticas. Isso envolve a reutilização de um aqueduto para abastecer metade das áreas verdes da cidade com eficiência e a implementação de soluções de base natural para tornar os espaços verdes resistentes a ondas de calor e chuvas extremas. Além disso, o projeto visa economizar água, proteger contra inundações e promover a biodiversidade nas áreas urbanas.

O escopo de intervenção abrange toda a cidade de Évora e inclui a criação de uma rede de água não tratada para irrigação, remodelação de sistemas autônomos de irrigação, sistemas de gestão de irrigação e soluções inteligentes para uma irrigação eficiente. Isso é parte de um esforço abrangente para melhorar a gestão de recursos hídricos e promover práticas sustentáveis em áreas urbanas.

Por outro lado, o projeto «Ribeira da Torregela Viva e Viva» concentra-se numa área mais limitada e tem como objetivo principal fomentar a participação e envolvimento da comunidade dos bairros adjacentes à Ribeira da Torregela. A ideia é estabelecer uma rede de vizinhança, envolvendo residentes e associações dos Bairros da Malagueira e da Torregela, incentivando o engajamento das pessoas com a Ribeira e o processo de revitalização.

Além disso, o projeto visa promover a consciencialização sobre as pressões e fontes de poluição que afetam a qualidade da água na Ribeira da Torregela, bem como impulsionar a educação ambiental para uma gestão sustentável da ribeira, visando uma melhoria na qualidade de vida. Este esforço inclui compartilhar informações sobre as pressões e fontes de poluição que afetam a qualidade da água na Ribeira da Torregela, bem como impulsionar a educação ambiental para uma gestão sustentável da ribeira, visando uma melhoria na qualidade de vida. Este esforço inclui compartilhar informações sobre ameaças e impactos na qualidade da água, promover experiências de educação ambiental ao longo da Ribeira da Torregela para familiarizar as pessoas com o Ecossistema Malagueira e estimular a apreciação do meio ambiente. Além disso, o projeto procura promover a cultura ambiental por meio de eventos artísticos, como o festival de Cinema CineEco, e pretende estabelecer um roteiro informativo sobre a Ribeira da Torregela para aumentar a consciencialização da comunidade.



ECO - TRILHO

Atualmente existe um percurso feito ao longo do Leito da Ribeira da Torregela, denominado como Eco- Trilho da Ribeira da Torregela é um percurso com cerca de 3 km de percurso, que oferece a oportunidade de explorar uma área naturalmente rica e diversificada. Este trilho ecológico estende-se ao longo da Ribeira da Torregela, proporcionando uma experiência de caminhada sensorial que permite aos pedestres durante o percurso, é possível observar a vegetação ribeirinha, avistar aves e outros animais que habitam a área, além de compreender a relação entre a cidade e a natureza. Permite também que quem percorra este caminho possa explorar as várias áreas, compreenderem melhor a importância do curso de água e como ele está conectado com o ecossistema da região.

Além disso, o trilho promove a consciência ambiental e a educação sobre a importância da preservação da Ribeira da Torregela e de outros recursos naturais em Évora.

O trilho começa no Bairro da Malagueira, passa pelo Bairro São Sebastião, segue para o Campo da Estrela e termina no Parque da Urbanização do Moinho.

Ao longo deste trajeto foram realçados 26 Pontos, onde neles podemos ter a percepção de como é feito este trajeto e o que podemos encontrar, assim como foi realizada uma recolha de espécies referente à fauna e flora deste lugar.

PERCURSO



25.



26.



27.



28.



29.



30.



31.



32.



33.



34.



35.



36.



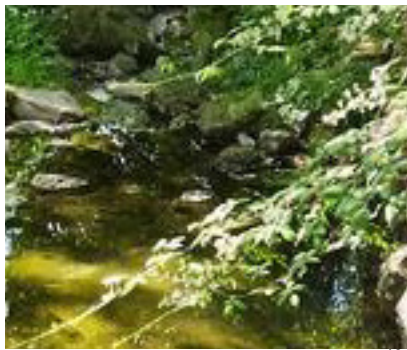
37.



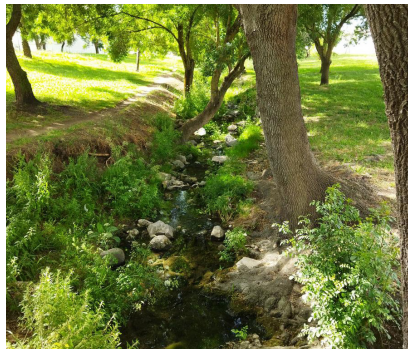
38.



39.



40.



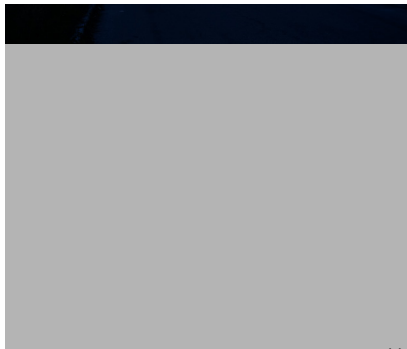
41.



42.



43.



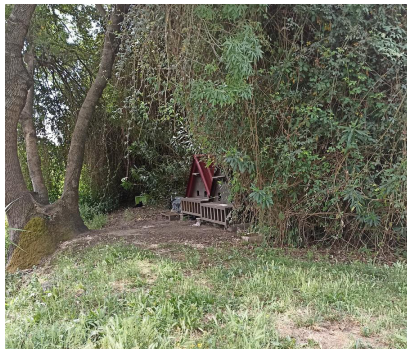
44.



45.



46.



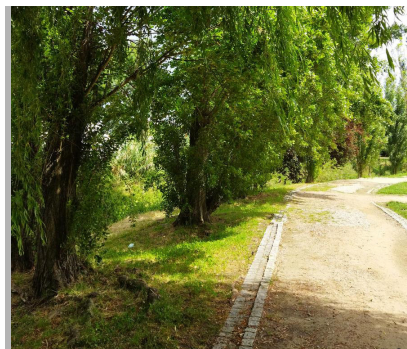
47.



48.

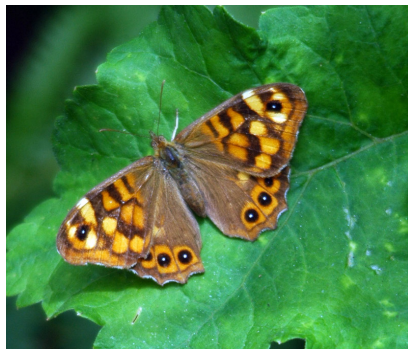


49.



50.

FAUNA



51.



52.



53.



54.



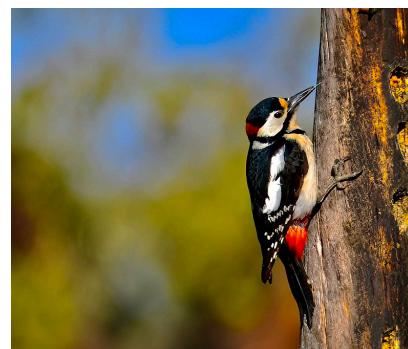
55.



56.



57.



58.



59.



60.



61.



62.

FLORA



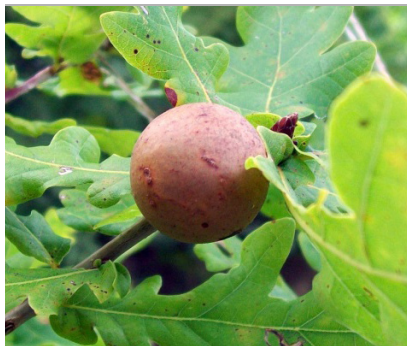
63.



64.



65.



66.



67.



68.



69.



70.



71.



72.



73.



74.



75.



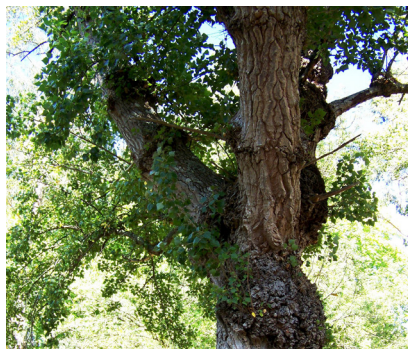
76.



77.



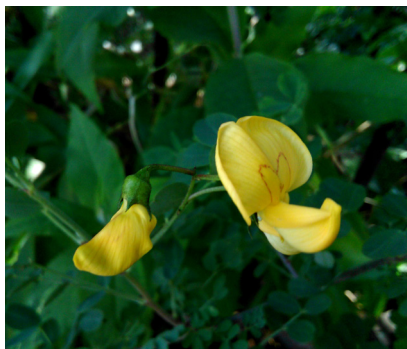
78.



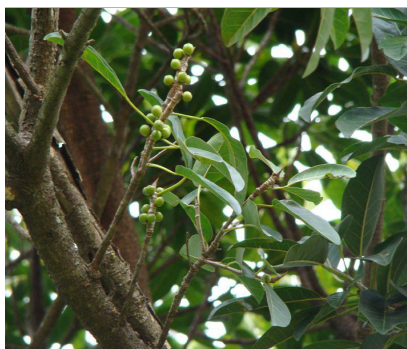
79.



80.



81.



82.



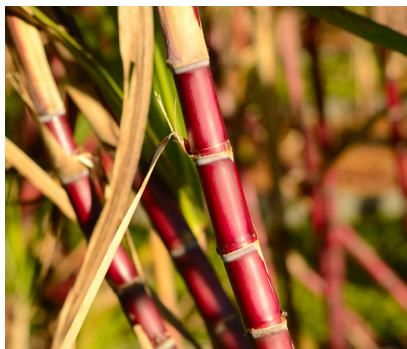
83.



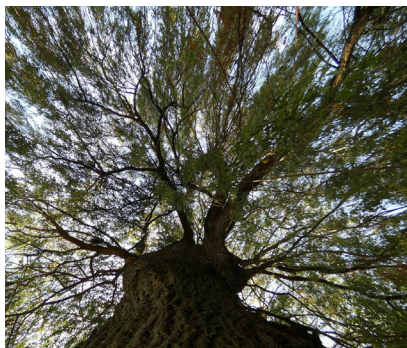
84.



85.



86.



87.



88.



PARTE III

BAIRRO DA MALAGUEIRA

Contextualização de Trabalho

O bairro da Malagueira como objeto de estudo é importante compreender e olhar atentamente para o espaço público como um elemento também ele arquitectónico relevante para o bairro. Assim sendo é questionável de que modo é possível a constituição de um espaço público como suporte para a urbanização circundante, ou seja, o que será necessário para que estes espaços verdes se tornem um elo de ligação e articulação com os habitantes não só do bairro como também dos moradores da cidade de Évora, não só do Bairro.

Seja de uma perspetiva arquitetónica ou meramente pessoal, o que mais se destaca é a importância central de todo o projeto, o elemento da água. Podemos ver este elemento fortemente marcado pelo aqueduto que passa por todo o Bairro da Malagueira e que serviu em tempos para o fornecimento de água e luz aos moradores do bairro, para além do aqueduto o elemento água é fortemente marcado a nível paisagístico, no Jardim dos Socalcos, no Jardim da Lagoa e na própria ribeira da Torregela que rasga a zona verde da Malagueira que se encontra descaracterizada.

A ideia de um bairro em constante alteração e adaptação consoante a vontade do proprietário da habitação, é uma ideia evolutiva e interessante de ser analisada. O povo nunca está satisfeito e havendo alteração das necessidades é uma ideia visionária, no entanto, se há a possibilidade de uma satisfação com a habitação porque não melhorar também os espaços de convívio? Ao olhar atentamente a Malagueira podemos ver que a maior parte dos

habitantes modificam a sua casa, seja por conforto, por estética, ou por necessidade de crescimento familiar, mas e quem se preocupou por tratar da evolução dos espaços públicos? Se houvesse necessidade de tornar o lar confortável porque não haveria necessidade de trazer esse conforto para fora de casa?

Ao falarmos dos “projetos não construídos” do Arquiteto Álvaro Siza temos tendência a olhar apenas para os projetos que não chegaram a ser concretizados, no entanto uma ideia projetada e sem o objetivo final coincidente com a do projeto inicial não poderá ser considerado um projeto não construído? Nomeadamente o Jardim dos Socalcos foi construído a sua arquitetura, já a sua ideia arquitetónica não passou do papel, a tentativa de trazer vida para este jardim, não passou de uma tentativa não concebida.

Ao longo do bairro podemos deparar-nos com uma área ajardinada bastante extensa, composta por cerca de 27 hectares e classificada em Setembro de 1974 como expansão prioritária da cidade resulta da expropriação de terrenos realizada pela Câmara Municipal de Évora, para a qual tinha sido elaborado um estudo urbanístico sob a responsabilidade de técnica da DGSU (Direcção Geral dos Serviços Urbanos), o projeto de intervenção paisagística levado a cabo pelo arquiteto paisagista João Gomes da Silva, permitiu a valorização do curso de água uma vez que possibilitou a ligação entre a urbe e a zona não urbanizada, ou seja, entre o campo e a cidade. (Coelho. R, 2013)

É de grande importância realçar o Jardim dos Socalcos, um jardim mais formal com grandes intenções, mas atualmente está descuidado, a zona do Lago, um espaço que alberga também mobiliário urbano desenhado pelo arquitecto Álvaro Siza, um lago compacto, muita área verde e um anfiteatro, infelizmente com poucas ações que poderiam potencializar esta zona verde, mas que acaba por ser apenas um jardim deambulatório e de pouca permanência.

Ainda o Jardim da Memória, é um espaço de uso informal com pouca atividade, serve apenas como jardim de passagem com atalhos, por fim o “Jardim do Largo da Quinta”, um jardim já bastante pensado e com espaços urbanos pensados para atividade física, permanência, com mobiliário urbano e com a vista para a ribeira da Torregela que torna este espaço extremamente agradável, mas com pouca procura.

um espaços de uso informal com pouca atividade, serve apenas como jardim de passagem com atalhos, por fim o “Jardim do Largo da Quinta”, um jardim já bastante pensado e com espaços urbanos pensados para atividade física, permanência, com mobiliário urbano e com a vista para a ribeira da Torregela que torna este espaço extremamente agradável, mas com pouca procura.

A Ribeira da Torregela adquiriu, assim, uma importância singular para o Bairro da Malagueira, especialmente, porque permitiu a este território e à sua população a criação de ligações com os sistemas ecológicos. Não só sob a lógica da preservação destes, como também sob a perspetiva da própria população poderá usufruir deste serviço ecossistémico. No caso, o lago da Malagueira intercepta a Ribeira da Torregela, retirando-lhe algum caudal para se abastecer.

Na verdade, numa análise de carácter geral pode ser concluído que o plano não propõe um modelo único de espaço público, mas sim uma composição de espaços abertos que permitam a convivência entre diferentes tipos de espaço público.

Reflexão

O tema da habitação é recorrentemente falado, estudado e repensado no bairro, é um tema desafiador e extremamente estimulante mas ao mesmo tempo deixamos nos descuidar do trato que é dado à vertente paisagista, sendo assim a minha inquietação na tese apresentada não é uma análise à construção da habitação do bairro mas sim um olhar crítico à paisagem e maneira como o elemento da água está tão presente mas ao mesmo tempo tão ausente no bairro, sendo que é do interesse público fazer renascer a vivência nos espaços comuns nomeadamente nas zonas com grande interesse e com um enorme potencial, favorecendo não só aos seus moradores espaços de convivência mas potenciar o bairro e dá-lo a conhecer à cidade, tornando-o acolhedor, prático e de novo habitável.

A água torna-se sempre um assunto sensível assim que é estudado a fundo, podemos olhar para a água como um bem essencial e indispensável à vida, assim como de carácter.

Olhando para o Bairro da Malagueira, seja de uma perspetiva arquitetónica ou meramente pessoal, o que mais se destaca é a importância central de todo o projeto, o elemento da água. Podemos ver este elemento fortemente marcado pela conduta que passa por todo o Bairro da Malagueira e que se inspira no aqueduto para o fornecimento de água. Para além do aqueduto o elemento água é fortemente marcado a nível paisagístico, no Jardim dos Socalcos, no Jardim da Lagoa e na própria ribeira da Torregela que marca o eixo da zona verde da Malagueira que se encontra descaracterizada.

Infelizmente em ambos os casos este elemento tão importante está perdido no tempo e não seguiu a linha temporal que a concretização do projeto previa, podemos ver a evolução das habitações, as alterações e melhorias realizadas nas mesmas, no entanto pelo contrário tanto o aqueduto como os espaços verdes circundantes não evoluíram, tornando-se desatualizados.

A ideia de um bairro em constante alteração e adaptação consoante a vontade do proprietário da habitação, é uma ideia evolutiva e interessante de ser analisada. O ser humano por defeito nunca está satisfeito e a possível alteração das suas necessidades é uma ideia visionária, no entanto se há a possibilidade de ficarmos satisfeitos com a nossa habitação porque não melhorar também os espaços de convívio? Ao olhar atentamente a Malagueira podemos ver que a maior parte dos habitantes alterou a sua casa, uns por conforto, outros por estética, outros por necessidade de crescimento familiar, mas quem se preocupou em tratar da evolução dos espaços públicos? Se houvesse necessidade de tornar o lar confortável porque não haveria necessidade de trazer esse conforto para fora de casa?

Ao falarmos dos “projetos não construídos” do Arquiteto Álvaro Siza temos tendência a olhar apenas para os projetos que não chegaram a ser concretizados, no entanto uma ideia projetada e sem o objetivo final coincidente com a do projeto inicial não poderá ser considerado um projeto não construído? Nomeadamente o Jardim dos Socalcos foi construído, já a sua função arquitetónica não passou do papel, a tentativa de trazer vida para este jardim.



90.



91.



PARTE IV

O PROJETO

A proposta passa por um projeto de reabilitação, a reabilitação de espaços públicos, como jardins, é um processo de melhoria, renovação e adaptação dessas áreas para atender às necessidades contemporâneas e ao uso público.

O conceito de reabilitação de jardins públicos envolve vários princípios, a conservação do patrimônio natural e cultural, de maneira a preservar as características naturais e culturais do jardim, como árvores antigas, esculturas, fontes ou outras características distintivas que fazem parte do patrimônio do local.

A melhoria da acessibilidade, é importante tornar o jardim acessível a todos, tendo sempre em conta a população com mobilidade reduzida, as crianças e os idosos, tornando estes espaços não só acessíveis como integrantes de toda a sociedade.

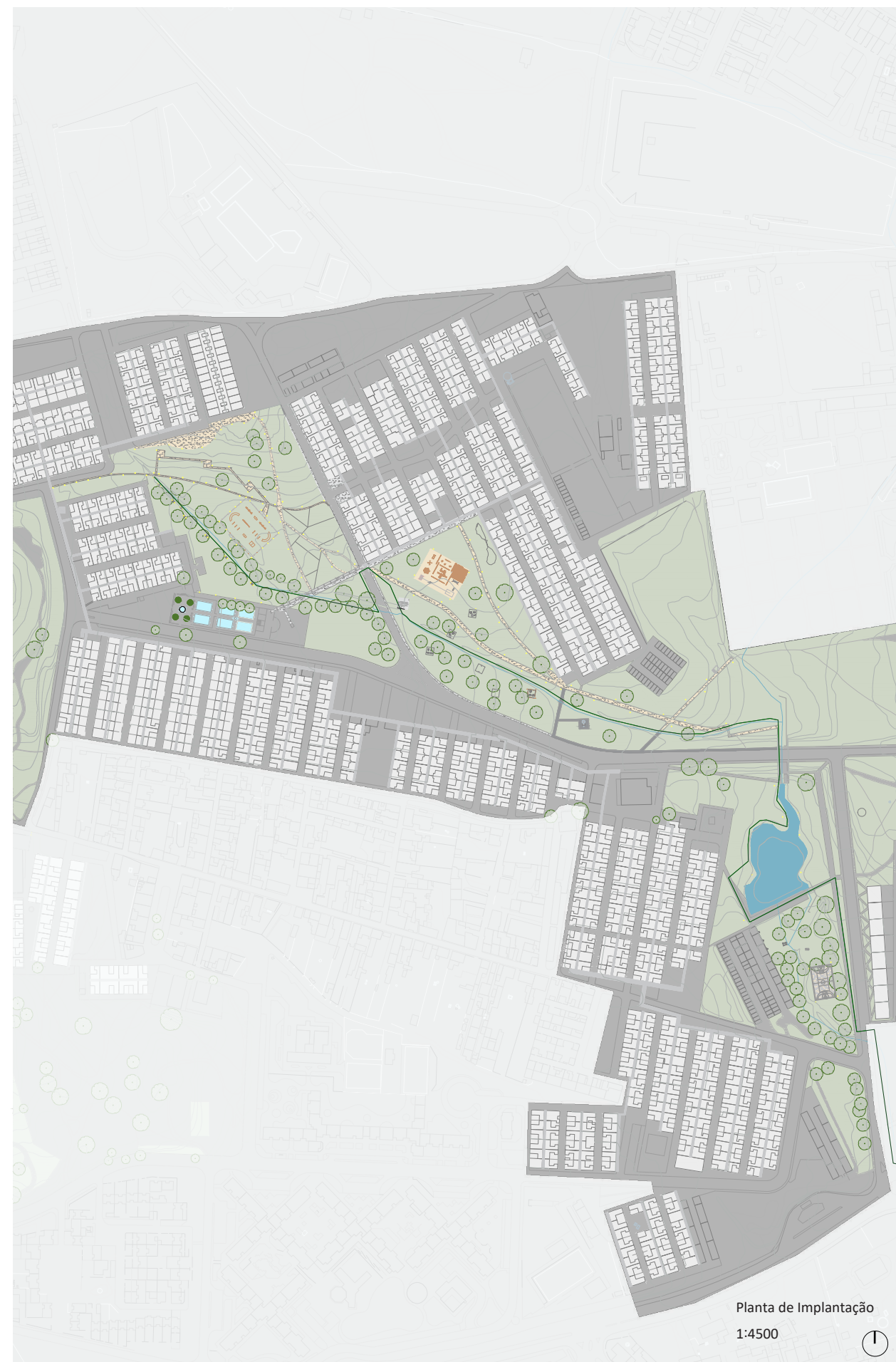
A importância de poder apresentar um design sustentável, através de práticas de materiais ecológicos, foram pensados para este projeto, materiais como o corkeen que é um material inovador que combina cortiça com outras substâncias, é leve, resistente e sustentável por ser feito de cortiça, um recurso renovável. Tem excelentes propriedades de isolamento térmico e acústico, é versátil em design e hipoalergênico. (Corkeen Global, 2023). Material que é utilizado no Plano de Pormenor na zona 2, nomeadamente no parque infantil que é proposto.

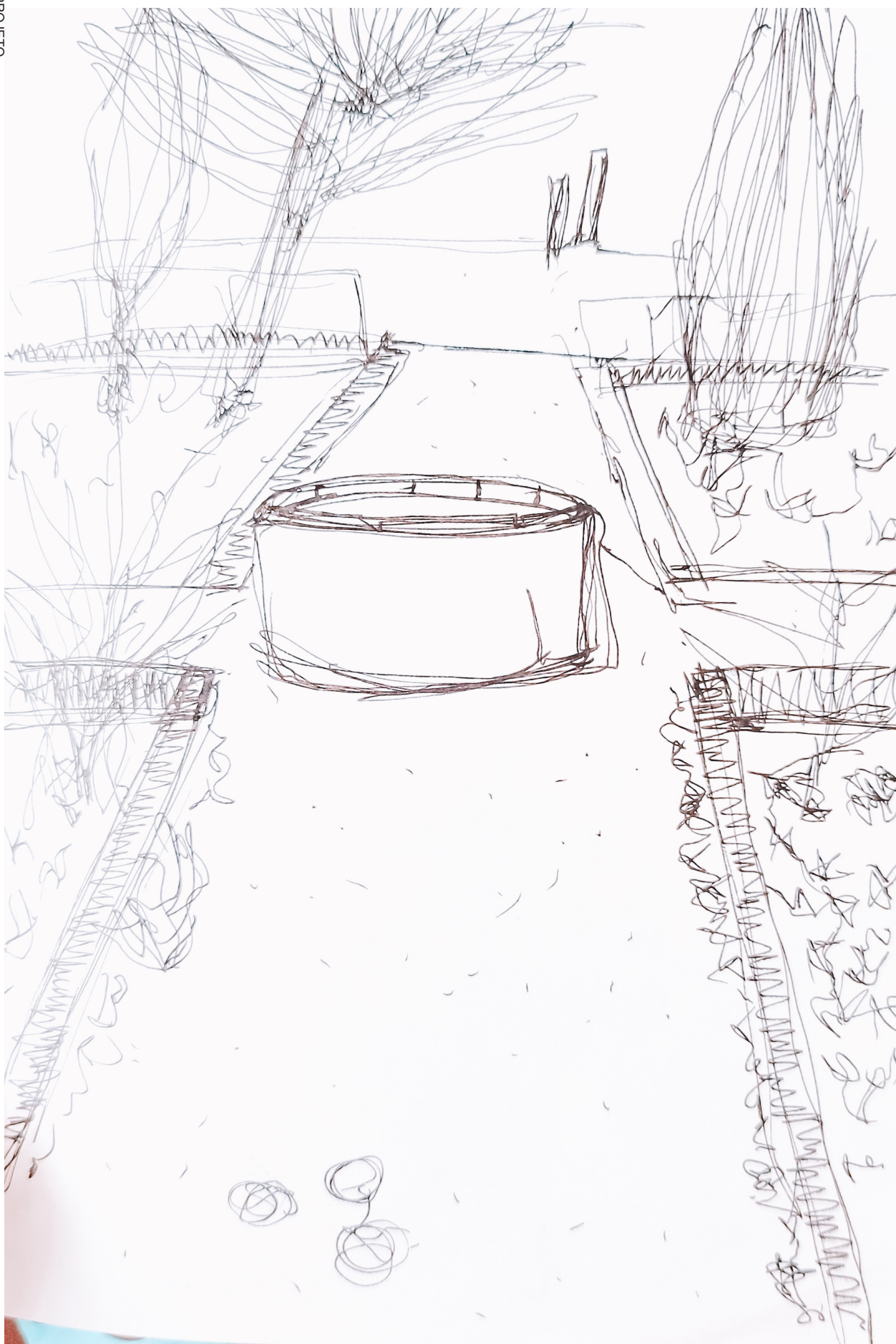
A proposta de materiais como a madeira, betão poroso, este material é projetado para permitir a passagem da água através da sua superfície, em vez de repeli-la, reduzindo o acúmulo de água na superfície, foi proposto este elemento para a zona 3, no parque de desporto.

A integração de recursos de lazer, como por exemplo parques infantis, áreas de piquenique, trilhas para caminhadas, aumenta a funcionalidade e consequentemente atrair muitas pessoas para estes espaços. A melhoria da estética e paisagismo, realçar a beleza do jardim através de paisagismo, flores e arbustos, e o uso de elementos arquitetónicos e mobiliário urbano atraente, por si só já constrói um espaço agradável e de permanência. Sendo assim, a necessidade da criação de espaços para a comunidade foi um dos principais objetivos deste projeto.

A participação comunitária também foi um fator chave neste projeto de reabilitação, foram feitas questões informais à comunidade com as mais diversas idades, para um maior apanhado das suas necessidades e desejos para o bairro. Foi evidente na maioria dos casos, a proposta da criação de um espaço canino, sejam moradores com animais de estimação ou não, quem tinha cães desejava um espaço controlado para poderem libertar os seus animais e quem não tinha cães era evidente o desespero de ver os cães soltos sem nenhum controlo de espaço, dos desejos da população, segue se uma zona lúdica para as crianças poderem brincar, assim como uma zona para a população no geral poder praticar exercício físico, entre outras sugestões que foram dadas.

Quando falamos em reabilitar à partida a causa é movida por uma falha na manutenção, sendo assim após a reabilitação de um espaço é importante serem realizadas manutenções adequadas para garantir que os locais sejam devidamente mantidos, uma das causas da descaracterização dos espaços da proposta foi o facto de nestes espaços não haver uma manutenção não só dos equipamentos como dos materiais destes jardins.





PLANO DE PORMENOR

ZONA 1

A zona 1 é composta por 3 acontecimentos, a criação de novos percursos com o intuito de ligar 2 lados, o lado Norte com o Lado Sul desta parcela de terreno, a criação de um parque canino, necessidade que diversos moradores referiram, e a reabilitação do projeto do Arquiteto João Gomes da Silva denominado como Jardim dos Socalcos.

Foram criados novos percursos no jardim para que este funcione como um todo, atualmente a estrada que o divide a meio faz romper esta área verde em dois espaços, o projeto como tem o objetivo de unificar o bairro, fez todo o sentido a criação destes novos percursos.

O parque canino surge da necessidade da população e é criado com materiais sustentáveis, como a madeira e é desenhado de maneira a tornar-se o mais neutro possível na paisagem, esta característica deve-se ao facto da necessidade do arquitecto Álvaro Siza pensar neste espaço o mais natural possível.

A reabilitação ao nível do Jardim dos Socalcos, partiu na procura de entender o que seria este espaço quando foi projetado pelo arquitecto João Gomes da Silva, após a análise e de perceber no terreno que as atuais bacias com vegetação, terem sido planeadas para serem espelhos de água, o pensamento de reabilitação tornou-se óbvio em trazer essa vontade de novo.

A água é importantíssima neste projeto, quando reabilitada a água será usada de forma a criar uma ligação visual e física entre diferentes áreas do jardim. Será um elo de ligação entre os vários níveis deste jardim, e ao mesmo tempo criar uma sensação de continuidade no espaço. Adiciona valor estético ao projeto, criando reflexos e movimento.

Isso contribui para a beleza e serenidade do espaço, tornando-o mais convidativo para quem usufrui deste espaço.

A presença da água acrescenta elementos sensoriais ao jardim, incluindo o seu som suave e a sensação de frescor e umidade no ar. No verão pode ajudar a regular a temperatura do jardim, tornando-o mais fresco.

Após a análise cuidada a este espaço podemos encontrar algumas anomalias, das quais foram encontradas, Lacunas, Fissuras, Empolamento, Excesso de vegetação e colonizações biológicas.

Quanto às Lacunas de materiais, ocorrem devido ao desgaste do material às intempéries e à falta de manutenção, foram identificadas maioritariamente nos poços de água ao nível do material do tijolo de burro, a solução requer uma nova colocação deste material.

As Fissuras, ocorrem devido à tensão dos materiais, podemos observar 2 tipos de fissuração neste espaço, fissuração por incompatibilidade dos materiais, e fissuração por falta de espaçamento entre juntas que leva à quebra do material, neste caso a solução seria a substituição do material com uma técnica mais adequada. Podemos observar estes problemas nos bancos de jardim e na rampa entre as escadas principais.

O Empolamento de tinta ocorre por causas naturais, mas a falta de manutenção é a sua maior causa, podemos observar esta anomalia nos bancos do jardim.

Os problemas de excesso de vegetação e colonização biológica ocorrem onde serão os espelhos de água, a melhor solução para resolver este problema é através do controle de plantas invasoras e a remoção segura das árvores, a limpeza deste espaço será feita através da recolocação das árvores existentes e posteriormente a remoção da restante vegetação descontrolada através de água deionizada isenta de sais e biocidas com posterior aplicação de produtos fungicidas.





PLANO DE PORMENOR

ZONA 2

A zona 2 é composta por 2 momentos, o parque infantil. Pensado para as crianças e uma zona de desporto, pensada para uma faixa etária, foi muito mencionado que não havia no bairro zonas onde se pudesse fazer a prática de exercício físico. E foi por este mesmo motivo que surgiram estas áreas. O parque infantil foi pensado para as crianças poderem brincar livremente com materiais naturais, nomeadamente a madeira ou o Corkeen que é uma cortiça sustentável, pensada para amortizar o impacto que as crianças causam nas suas brincadeiras diárias.

É um espaço pensado para estimular a parte cognitiva das crianças, projetado especialmente para estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico de crianças. Foi pensado além dos parques tradicionais, sendo que incorpora elementos interativos e desafios que promovem o raciocínio, a resolução de problemas e a aprendizagem lúdica. Este parque inclui estruturas que incentivam a criatividade, como um jogo de labirinto, zonas de equilíbrio e medição de risco. O intuito é oferecer uma oportunidade para o pensamento crítico e analítico, desempenhando assim um papel vital no crescimento e na educação das crianças, tornando o tempo de lazer uma experiência enriquecedora e divertida.

Para além do parque infantil, foram pensadas zonas para a prática de atividade física.

As máquinas desportivas instaladas neste espaço desempenham um papel significativo na promoção da atividade física e do bem-estar da comunidade. Estas instalações oferecem acesso gratuito a equipamentos que permitem uma variedade de exercícios, desde alongamentos simples até exercícios cardiovasculares e de resistência.

Além de fornecer uma oportunidade valiosa para a prática de exercícios, estas máquinas promovem a interação social, permitindo com que as pessoas se reúnam num ambiente ao ar livre.

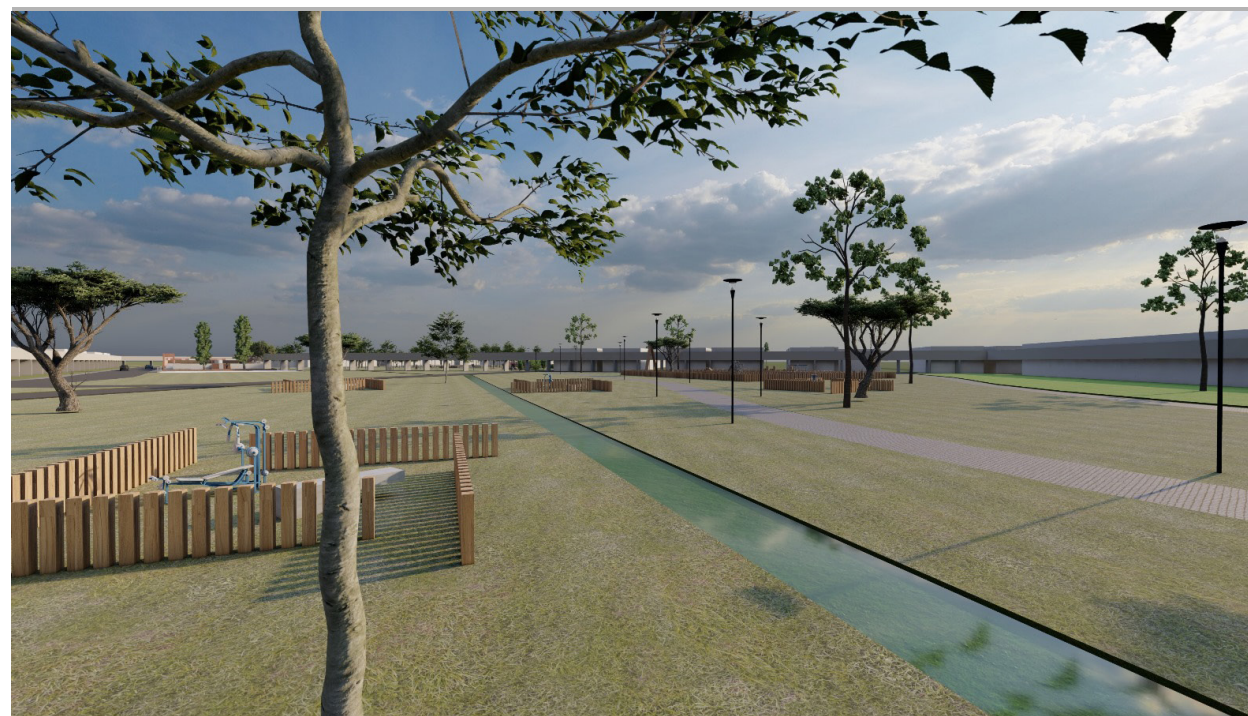
A diversidade de exercícios disponíveis nas máquinas desportivas mantém a motivação dos usuários, pois permite alternar entre diferentes atividades para manter seus regimes de condicionamento físico interessantes e desafiadores. Isso é especialmente importante para incentivar a consistência na prática de exercícios.



102.



103.



104.



PLANO DE PORMENOR

ZONA 3

Neste plano de pormenor ocorre uma simbiose entre a prática de desporto com vertente contemplativa, no jardim do lago, não foi feita nenhuma intervenção, o jardim só por si fala sozinho, a intervenção neste plano de pormenor foi feito no jardim que lhe dá seguimento, foi implementado um campo para a prática de basquetebol .

Em conversas com adolescentes, foi mencionado que já existe um ringue para a prática de futebol e que sentiam falta de algo como basquetebol, sendo assim, e a pensar num comunidade com uma faixa etária intermédia, <14 , onde já não se integram nas brincadeiras propostas para o parque infantil, surgiu a criação deste espaço, é importante frisar e perceber as necessidades para quem vamos projetar, todo o projeto baseia-se nesse pensamento, este tipo de jogos são essenciais para promover atividades físicas e fortalecer as comunidades. Além de desenvolver habilidades físicas e promover um estilo de vida saudável, o basquetebol de rua encoraja a auto expressão e o trabalho em equipe. Também oferece oportunidades de diversão e competição, incentivando valores positivos e respeito mútuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho representa uma exploração profunda e envolvente das complexidades da arquitetura, do urbanismo e do relacionamento entre o ambiente construído e não construído e a comunidade. Ao abordar a renovação e reabilitação do bairro da Malagueira, houve um cuidado e respeito profundo pela visão original do arquiteto Álvaro Siza e do arquiteto João Gomes da Silva, ao mesmo tempo houve uma necessidade de procurar estratégias inovadoras para revitalizar o espaço e trazer de volta sua importância cultural e social.

A ênfase na importância da água como elemento central é uma abordagem evidente, já que a água tem o poder de unir as pessoas e transformar o ambiente urbano em um espaço de convívio e interação. A pesquisa destaca a necessidade de equilibrar o conforto das habitações com a vitalidade dos espaços públicos, criando uma atmosfera onde as pessoas se sintam à vontade tanto em casa como no bairro em geral.

Além disso, o estudo oferece uma análise profunda do pensamento do Arquiteto Álvaro Siza e como as suas ideias influenciaram a arquitetura e o planeamento urbano. Abre-se uma janela para a mente de um dos arquitetos mais renomados de Portugal e como sua visão se reflete não apenas nos seus edifícios, mas também em sua capacidade de contar histórias e criar narrativas por meio de desenhos e palavras.

Em última análise, o trabalho lança luz sobre a evolução do bairro da Malagueira e busca reviver sua importância e vitalidade perdidas ao longo dos anos.

A falta de convívio e a necessidade de repensar as áreas verdes e públicas ressoam como desafios comuns em muitos espaços urbanos e destacam a importância de se criar ambientes que inspirem as pessoas a sair de casa, interagir e contribuir para uma comunidade vibrante e coesa.

Importante realçar que o projeto foi pensado para o bairro mas acredito que possa ter forte influência não só aos moradores da Malagueira mas a todos aqueles que visitam Évora, atualmente a Malagueira é vista e estudada como um destaque arquitectónico, a ideia com este projeto é que se torne muito mais que isso, se converte num espaço arquitectónico e social, não centrar a Malagueira apenas para os seus moradores mas sim abrir o bairro para a cidade.

FONTES

PDM em vigor | Peças Escritas

«Desde a publicação da 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Évora (PDME) através do Regulamento nº47/2008 de 25 de janeiro 2008, posteriormente alterado e republicado através do Aviso n.º 2174/2013, de 12 de fevereiro, ocorreram vários procedimentos de correção e de alteração devidamente enquadrados e justificados, tendo os respetivos atos sido objeto de publicação no Diário da República através dos seguintes avisos que se organizam do mais recente para o mais antigo:

Aviso nº 3765/2020 de 4 de março de 2020: Alteração por adaptação para identificação das áreas da REN (Despacho nº8488/2019, de 25 setembro 2019) na planta de condicionantes e integra-las na estrutura ecológica dos planos territoriais de âmbito municipal.

Aviso nº 3204/2018 de 09 de março de 2018: Alteração por adaptação para transposição dos PEOT.

Aviso 13604/2016 de 03 de novembro de 2016: Alteração por adaptação.

Declaração n.º 45/2020 | Dá-se conhecimento para os devidos efeitos que foi declarada a caducidade da zona de servidão non aedificandi do Estudo Prévio do IC33 – Grândola (A2)/Évora (IP2), desde 28 de abril de 2020, conforme Declaração n.º 45/2020, de 22 de abril, publicada no Diário da República nº 79 , 2.ª série, estabelecida pelo Estudo Prévio do IC33 – Grândola (A2) / Évora (IP2), publicada por Declaração nº 205/2011 de 10 de agosto, no Diário da República, 2.ª série, n.º 15.”»
(CM Évora, 2023)

PDM | Peças Escritas

«A 3ª revisão do Plano de Urbanização de Évora (PUE) foi aprovada pelas deliberações da Assembleia Municipal de Évora de 22 de Janeiro de 1999 e de 29 de Outubro de 1999, ratificada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 13/2000, de 24 de Fevereiro e publicada no Diário da República, I.ª Série – B, n.º 74, de 28 de Março de 2000. Posteriormente, o plano foi alterado e o regulamento republicado através do Aviso n.º 12113/2011, de 2 de junho.»
(CM Évora, 2023)

REFERÊNCIAS

	Álvaro Siza Vieira., 2022, <i>Fala meets Siza</i> . Daidalos. Disponível em https://www.daidalos-org/en/articles/falameetssiza/	SERRALVES. (s.d.). Maria Antónia Leite Siza, 50 anos depois. Disponível em https://www.serralves.pt/ciclo-serralves/maria-antonia-leite-siza-50-anos-depois/	BRANCO, Marco André Alfenim Rosa, 1987. <i>O limite como pretexto: análise de 3 casos da obra de Álvaro Siza Vieira</i> . Universidade Lusíada	DA COSTA, Francisca Silva Resende Ferreira, 2020. <i>Arquitetura doméstica: Complexos de habitação coletiva. Universidade do Minho</i>	SIZA, Álvaro, 2016 <i>Inside a creative Mind: Álvaro Siza Vieira</i> . Disponível em Fundação Calouste Gulbenkian.[Youtube] https://www.youtube.com/watch?v=9BTKj0WsHhQ
SIZA, Álvaro, 2016, <i>Inside a creative Mind: Álvaro Siza Vieira</i> . Disponível em Fundação Calouste Gulbenkian.[Youtube] https://www.youtube.com/watch?v=9BTKj0WsHhQ	Espaço de Arquitetura. (s.d.). Álvaro Siza Vieira. Disponível em https://espacodearquitetura.com/empresas/alvaro-siza-vieira/	PEREIRA, Cátia, 2008. Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto: Álvaro Siza Vieira. Disponível emUniversidade do Porto- https://sigarra-up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20%c3%a1lvaro%20siza%20vieira	Espaço de Arquitetura. (s.d.). Álvaro Siza Vieira. Disponível em https://espacodearquitetura.com/empresas/alvaro-siza-vieira/	Vasconcelos, José Carlos. 14 a 27 de abril de 1981. JL. <i>Siza Vieira, arquitectura, arquitectura</i> . 2-6 pag. Lisboa.	Neves, Diana. Évora, 2022. « <i>Em Évora, a ribeira da Torregela é pensada como “sujeito, e não objeto”</i> ». Disponível em https://gerador-eu/em-evora-a-ribeira-da-torregela-e-pensada-como-sujeito-e-nao-objeto%EF%BF%BC/
<i>Siza, Á. (2009). 01 Textos - Álvaro Siza. Civilização Editora.</i>	Siza Vieira, Á. (2000). Imaginar a evidência. Edições 70.		Siza, Á., & Morais, C. C. (2009). <i>01 Textos</i> Porto: Parceria A. M. Pereira.	Sousa, L. (2016). Um retrato do bairro da Malagueira (p. 112). Tese de Mestrado, Universidade de Évora.	
Lopes, Alda Filipa Moura. Lisboa, 2009. « <i>Estudo de Estado Trófico da Lagoa da Malagueira (Évora) e Proposta de Reabilitação</i> »(Dissertação apresentada na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa para obtenção do grau de Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente).	Serôdio, Francisco José Galvão Nascimento. Évora, 2009, « <i>Bairro da Malagueira, eficiência energética e a repetição de um modelo</i> » (Dissertação apresentada no Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora para obtenção do grau de Mestrado Integrado em Arquitetura)	Jornal dos Bairros Saudáveis. Évora, 2020. «Ribeira da Torregela Viva a Vida». Disponível em https://jornal.bairrossaudaveis.gov.pt/projetos/00000560/index.htm	Espaço de arquitectura. Évora, 2022. «Bairro da Malagueira"» Disponível em https://espacodearquitetura.com/projetos/bairro-da-malagueira/	Atlas de siza. https://ciencia.iscte-iul.pt/projects/atlas-de-siza-colmatar-lacunas-no-patrimonio-mundial/1688	Maria Ilhéu, Évora, 2022. « <i>Ribeira da Torregela</i> ». Disponível em https://malagueira.pt/bairro-ribeira
Vasconcelos, José Carlos. Nunes, Maria Leonor. 20 de novembro a 3 de dezembro de 2019. JL. Álvaro Siza – <i>A “Luz” do Arquitecto</i> . 1-11 pag. Lisboa.	CM Évora, 2023. « <i>PDM</i> ». https://www.cm-evora.pt/municepe/areas-de-acao/ordenamento-territorio-e-urbanismo/planos-municipais/plano-diretor-municipal/	CM Évora, 2023. « <i>Espaços Verdes da Cidade</i> ». https://www.cm-evora.pt/municepe/areas-de-acao/ambiente/espacos-verdes-jardins-e-lagos/	Silva Coelho, P., 2016, « <i>O TEMPO DE HABITAR, Três experiências evolutivas</i> ».	<i>Encyclopedia Britannica, 2024,Pritzker Prize.</i> https://www.britannica.com/topic/Pritzker-Prize	<i>PaperStone. (n.d.). Our story. PaperStone® Products.</i> https://paperstoneproducts.com/
			Antonio Zapatel, J., 2001, « <i>O bairro de Malagueira em Évora, Portugal</i> ». https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.008/936/pt	<i>Andrade, L. C. P. (2015). (tech.). Ficha de Monumentos (Ser. Município Setúbal, pp. 1–3). Lisboa, Lisboa: Direção Geral do Património Cultural.</i>	<i>ArchDaily Team, 2022, «Álvaro Siza, entre o moderno e o tradicional» ArchDaily. (Trans. Quirk, Vanessa).</i> https://www.archdaily.com/520156/fernando-guerra-s-stunning-images-of-alvaro-siza-s-most-inspiring-works
Martins, R. M., 2009, <i>A ‘ideia de lugar’: Um olhar atento às obras de Siza</i> . Tese de Mestrado, Coimbra: Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra.	Léger, J.-M., & Matos, G., 2004, <i>Siza Vieira em Évora: Revisitar uma Experimentação</i> . Artigo Científico, Lisboa: ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. https://repositorio-iscte-iul.pt/handle/10071/3393	Greywater Reuse. Greywater Action, 2018 https://greywateraction.org/greywater-reuse/	Arkikultura, 2016, « <i>Barrio De La Quinta Da Malagueira En Évora. Álvaro Siza</i> », Arkikultura. http://arkikultura.com/barrio-de-la-quinta-da-malagueira-en-evora-portugal-1973-1977/	Siza, A. (2007). pp.98, 104,105. In F. M. Cecilia (Ed.), Alvaro Siza: 1958-2000. story, El Croquis Editorial.	Siza, A. (2007). pp.98, 104,105. In F. M. Cecilia (Ed.), Alvaro Siza: 1958-2000. story, El Croquis Editorial.
Gomes da Silva, J., 1987, <i>Plano da Malagueira: Paisagem como Transformação</i>	Gomes da Silva, J.,2021, <i>Imagining the Evident, Again</i>				

ANEXOS

REABILITAR O BAIRRO DA MALAGUEIRA

(Re)Nascer da Água em Espaços Contemplativos
Daniela Eduarda Gonçalves Flores

Projeto Final de Arquitetura

O Percurso

01 02 03 04 05 06

RIBEIRA DA TORREGELA

A Ribeira da Torregela, com cerca de 15 a 20 km de extensão, atravessa Évora, incluindo o Bairro da Malagueira.

O projeto paisagístico de João Gomes da Silva revitalizou o bairro, trazendo a água a estes espaços públicos.

A proposta de valorizar a Ribeira, tornando-a vital para a Malagueira, promovendo o envolvimento com ecossistemas.

Atualmente existem 2 projetos. O projeto "LIFE ÁGUA DA PRATA" que procura a sustentabilidade hídrica e ecológica, reutilizando o aqueduto, para adaptação climática e promovendo a biodiversidade.

O projeto "Ribeira da Torregela Viva e Vivida" envolve a comunidade, para educação ambiental e preservação da qualidade da água da Ribeira.

Cria um Eco-trilho ao longo da Ribeira, que começa no Bairro da Malagueira, passa pelo Bairro São Sebastião, Campo da Estrela e termina no Parque da Urbanização do Moinho.

A Ribeira é agora um elo vital na cidade, ligando diversos bairros e promovendo a consciência ambiental.

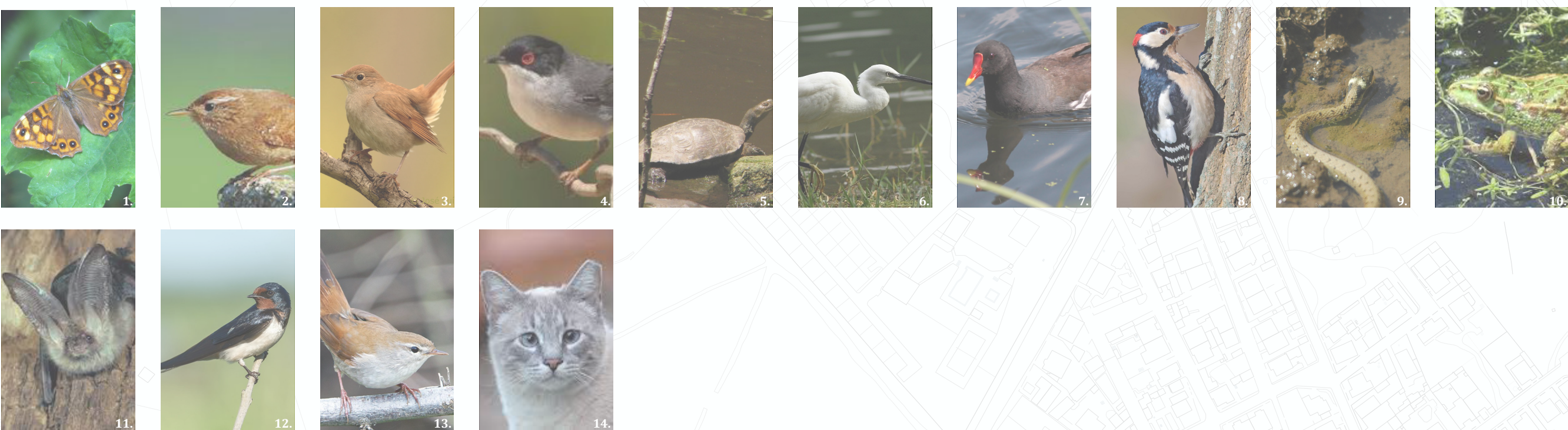
(P) PONTOS DE VISTA



(FL) FLORA



(FN) FAUNA



LEGENDA:

- Eco - Trilho da Ribeira da Torregela
- Ribeira da Torregela
- A Construir
- A Recuperar

Planta de Localização com Intervenções
1:2500

Levantamento Fotográfico

- FLORA (FL):
- Romãzeira
 - Margarida Amarela
 - Carvalho
 - Bugalho de carvalho
 - Madressilva
 - Flor de pilriteiro
 - Pilriteiro
 - Fruto de pilriteiro
 - Flor chupa-mel
 - Flor de Silva
 - Amoras silvestres
 - Tamargueira
 - Freixo
 - Choupo - branco
 - Choupo - negro
 - Margaridas
 - Espanta - lobos
 - Figueira
 - Romãzeira
 - Ortelá
 - Ervas - das - pampas
 - Ervas - das - pampas
 - Flor de sabugueiro
 - Cana
 - Salgueiro chorão
 - Loendro
- FAUNA (FN):
- Borboleta malhadinha
 - Carriça
 - Roxinol
 - Toutinegra
 - Cagados
 - Garça branca
 - Galinha d'água
 - Picapau malhado
 - Cobra d'água
 - Rã verde
 - Morcego orelhudo cinzento
 - Andorinha
 - Roxinol Bravo
 - Gato Silvestre

REABILITAR O BAIRRO DA MALAGUEIRA

(Re)Nascer da Água em Espaços Contemplativos
Daniela Eduarda Gonçalves Flores



Planta de Estado
1:4000



LEGENDA:
Terra Batida
Tipo de Burro
Calçada Irregular
Cubos de 7x7
Cubos 5x5
Asfalto
Muros
Eco - Trilho da Ribeira da Torrejola

Planta de Implantação
1:3000



Levantamento Fotográfico de pormenores do pavimento

Projeto Final de Arquitetura

O Conjunto

01 02 03 04 05 06

ESTUDO DO DO LOCAL

O início do estudo para este projeto consistiu em entender o que já existe no local de intervenção, perceber o tipo de pavimento existente e se são adequados. Os equipamentos e se estes são suficientes e as barreiras que existem.

É notório que cada detalhe do Bairro da Malagueira foi pensado desde o detalhe da calçada, até ao banco de jardim.

PROJETO

O projeto visa reabilitar os jardins públicos com foco na melhoria, renovação e adaptação para atender às necessidades contemporâneas e à acessibilidade para todos, incluindo pessoas com mobilidade reduzida.

A ênfase é na conservação do património natural e cultural dessas áreas. A sustentabilidade é uma prioridade, com a utilização de materiais ecológicos como o Corken, que combina cortiça e outras substâncias, sendo leve, resistente e hipoalérgico. Este material é aplicado na zona 2 do Plano da Pormenor, especialmente no parque infantil proposto. Além disso, é proposto o uso de betão poroso na zona 3, no parque de desporto, para permitir o escoamento da água e evitar o acúmulo na superfície, promovendo práticas sustentáveis no projeto.

LEGENDA

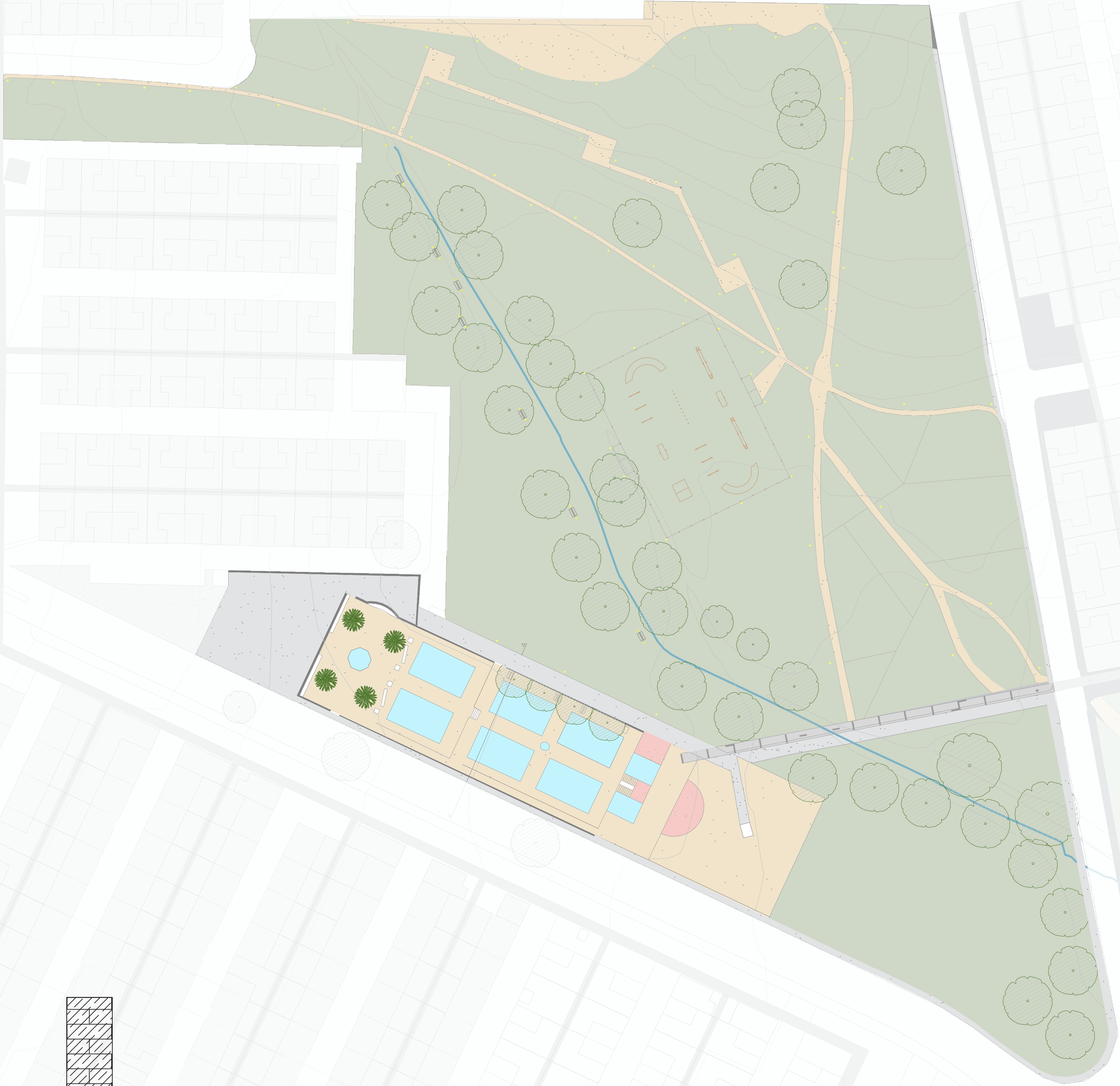
Eco - Trilho da Ribeira da Torrejola

Planta de Implantação
1:1500

REABILITAR O BAIRRO DA MALAGUEIRA

(Re)Nascer da Água em Espaços Contemplativos
Bairro da Malagueira, Évora

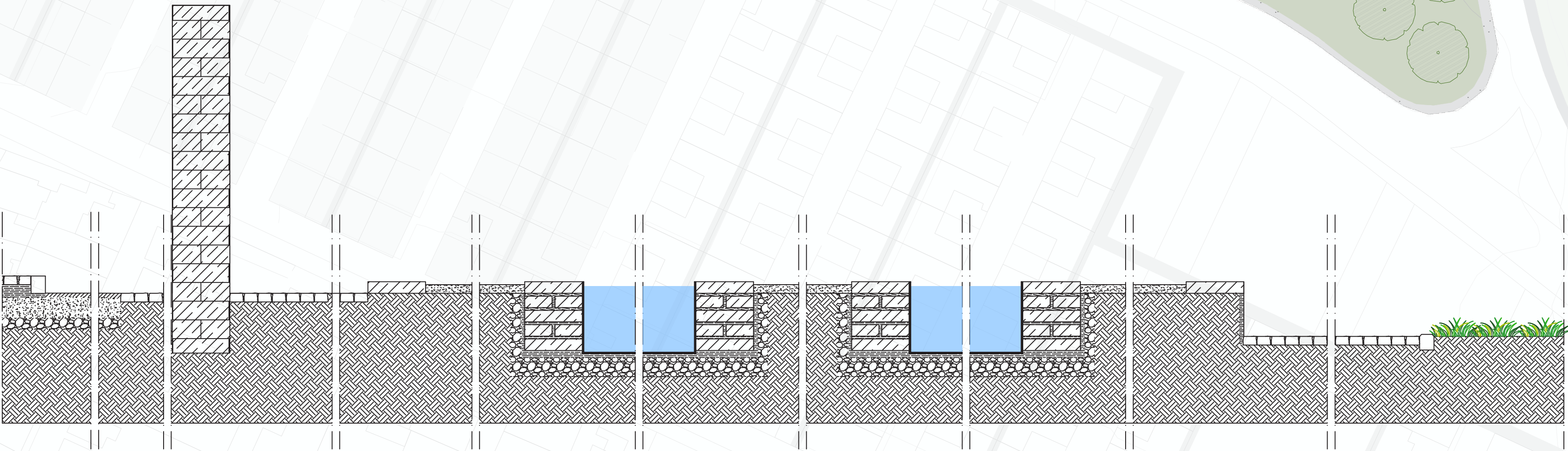
Daniela Eduarda Gonçalves Flores



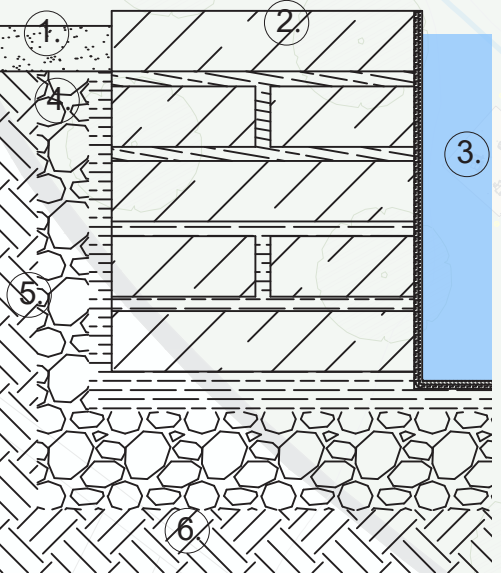
Planta
1:600

Zona1

Na Zona 1 foram realizadas 3 intervenções. A primeira envolveu a criação de novos percursos, conectando o lado Norte e Sul, visando unificar o bairro. A criação de um parque canino, atendendo a uma necessidade da comunidade local, utilizando materiais sustentáveis, como a madeira, um material que se integra harmoniosamente na paisagem. A reabilitação do projeto original do Arquiteto João Gomes da Silva, chamado Jardim dos Socalcos, foi outra ação crucial. Ao analisar o plano original, percebe-se que houve uma intenção de criar espelhos de água, o que inspirou a recuperação desta vontade do arquiteto. A água desempenha um papel essencial, conectando visual e fisicamente diferentes partes do jardim, adicionando beleza e serenidade. Além disso, proporciona benefícios estéticos e sensoriais, como sons suaves da água e regulação térmica no verão.



Corte
1:12



- LEGENGA
- 1. Terra Batida
 - 2. Tijolo de Burro
 - 3. Água
 - 4. Argamassa
 - 5. Brita
 - 6. Terra

Pormenor Construtivo
1:5



Maquete virtual

REABILITAR O BAIRRO DA MALAGUEIRA

(Re)Nascer da Água em Espaços Contemplativos
Daniela Eduarda Gonçalves Flores

Parque Infantil | Equipamentos Desportivos

PARQUE INFANTIL

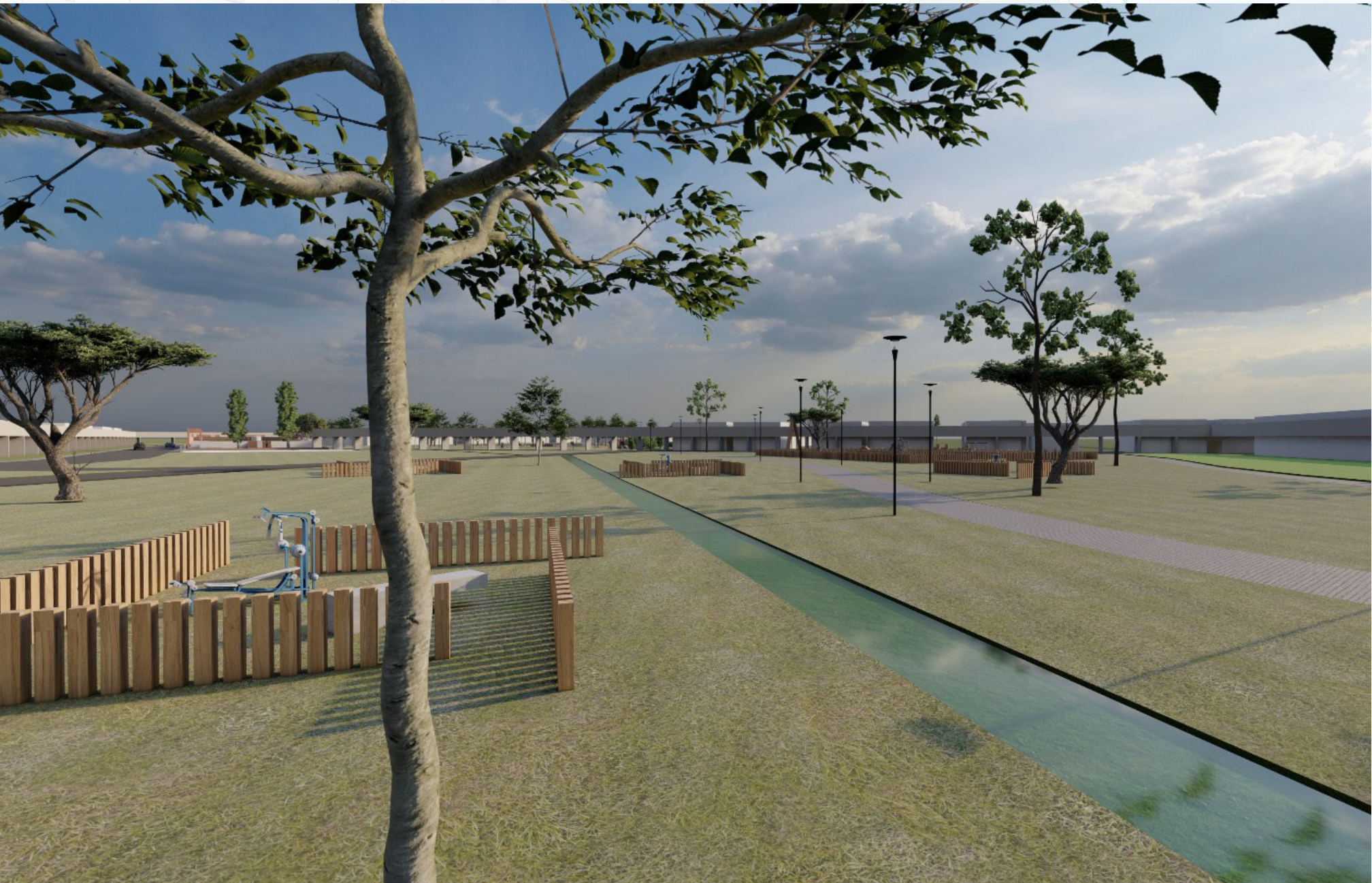
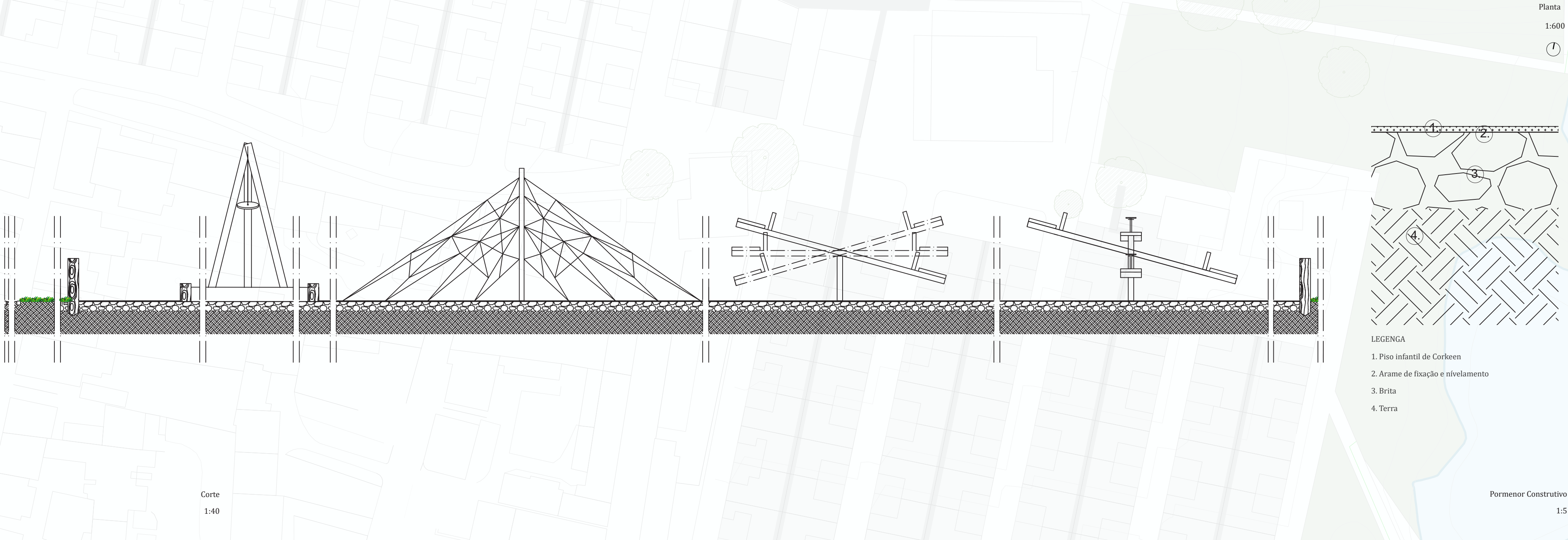
Na Zona 2 é proposto um parque infantil que visa proporcionar um ambiente de brincadeira seguro e estimulante para as crianças.

Com a utilização de materiais naturais, como madeira e Corkeen, uma cortiça sustentável, o parque foi projetado para amortecer impactos e promover a cognição, o desenvolvimento emocional e físico das crianças.

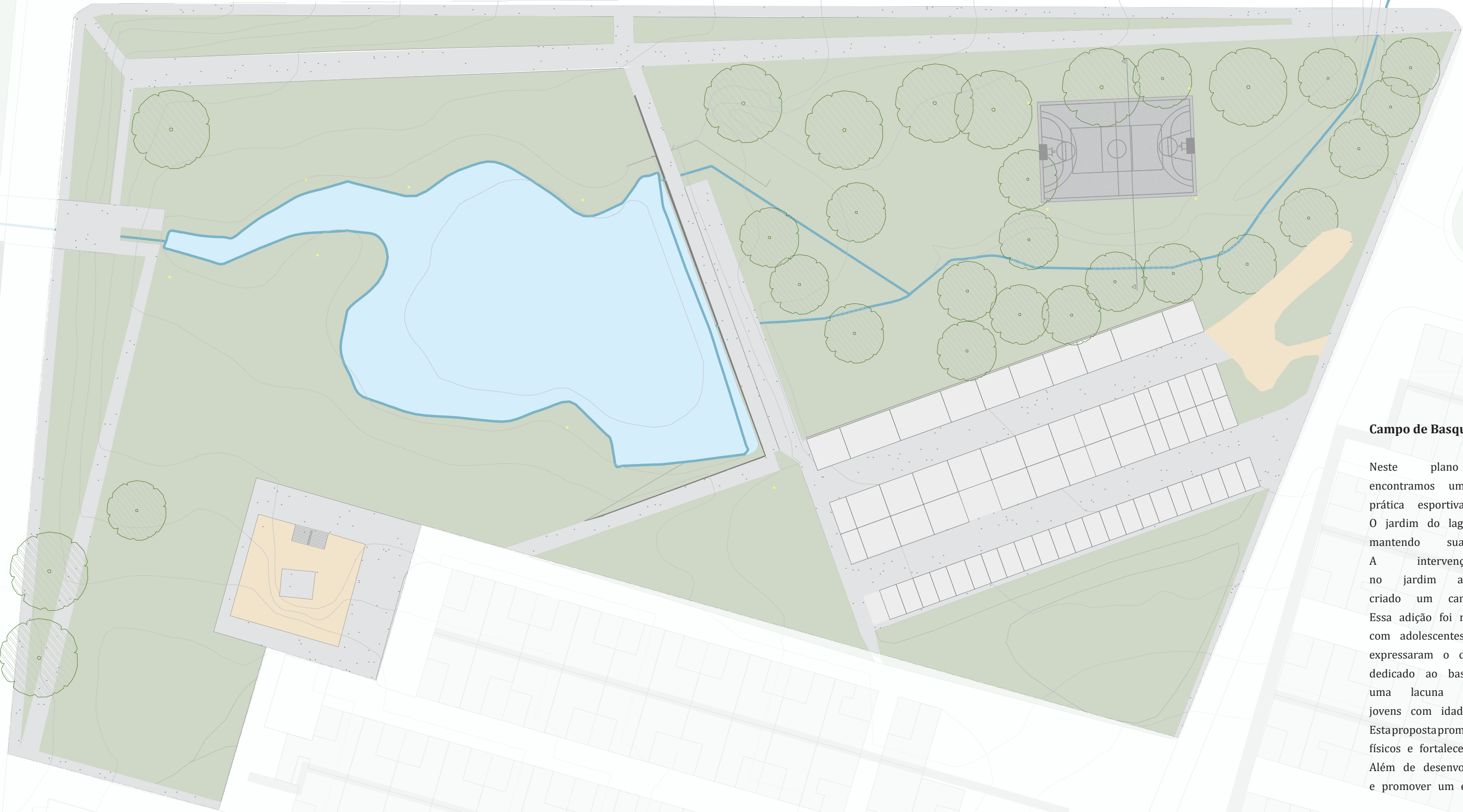
A diferença deste parque para os parques tradicionais, ocorre quando são incorporados elementos interativos e desafios que incentivam o raciocínio e a resolução de problemas, como labirintos e zonas de equilíbrio.

MÁQUINAS DE DESPORTO

Este Plano de Pormenor também oferece uma área para a prática de atividades físicas. As máquinas desportivas instaladas promovem a atividade física e o bem-estar da comunidade, fornecendo acesso gratuito a uma variedade de exercícios, desde alongamentos até atividades cardiovasculares e de resistência. Além de incentivar a prática de exercícios, essas máquinas também promovem a interação social, criando um ambiente ao ar livre onde as pessoas podem se reunir.



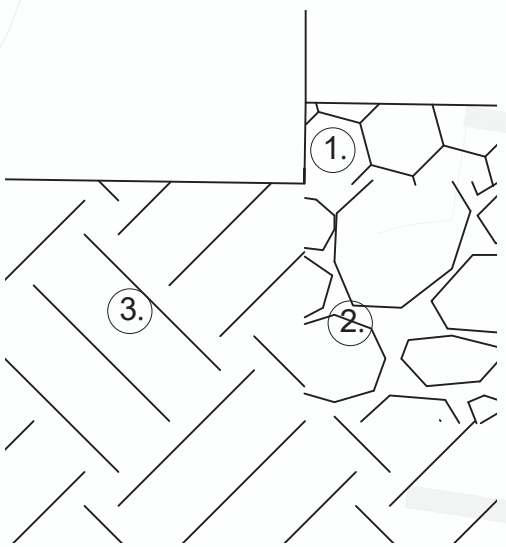
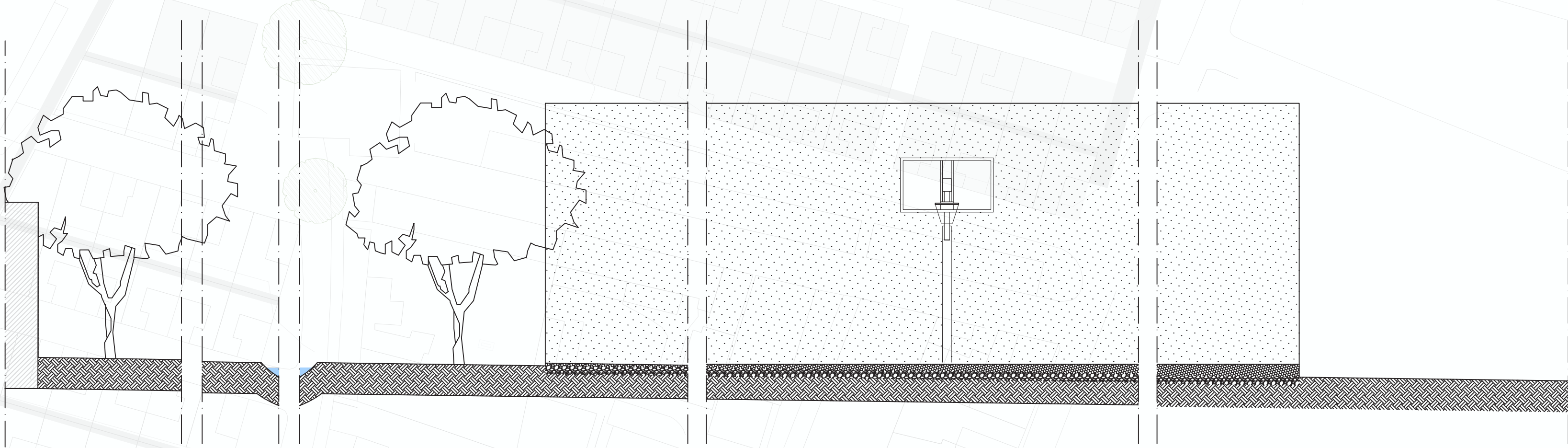
Maquete virtual



Campo de Basquetebol

Neste plano de pormenor, encontramos uma simbiose entre a prática esportiva e a contemplação. O jardim do lago permanece intocado, mantendo sua beleza natural. A intervenção concentrou-se no jardim adjacente, onde foi criado um campo de basquetebol. Essa adição foi motivada por conversas com adolescentes da comunidade, que expressaram o desejo por um espaço dedicado ao basquetebol, preenchendo uma lacuna de atividades para jovens com idade inferior a 14 anos. Esta proposta promove a prática de exercícios físicos e fortalece os laços comunitários. Além de desenvolver habilidades físicas e promover um estilo de vida saudável.

Planta
1:600



- LEGENDA
- 1. Betão poroso
 - 2. Brita / Camada drenante
 - 3. Terra

Corte

1:70

Pormenor Construtivo
1:5



Maquete virtual